

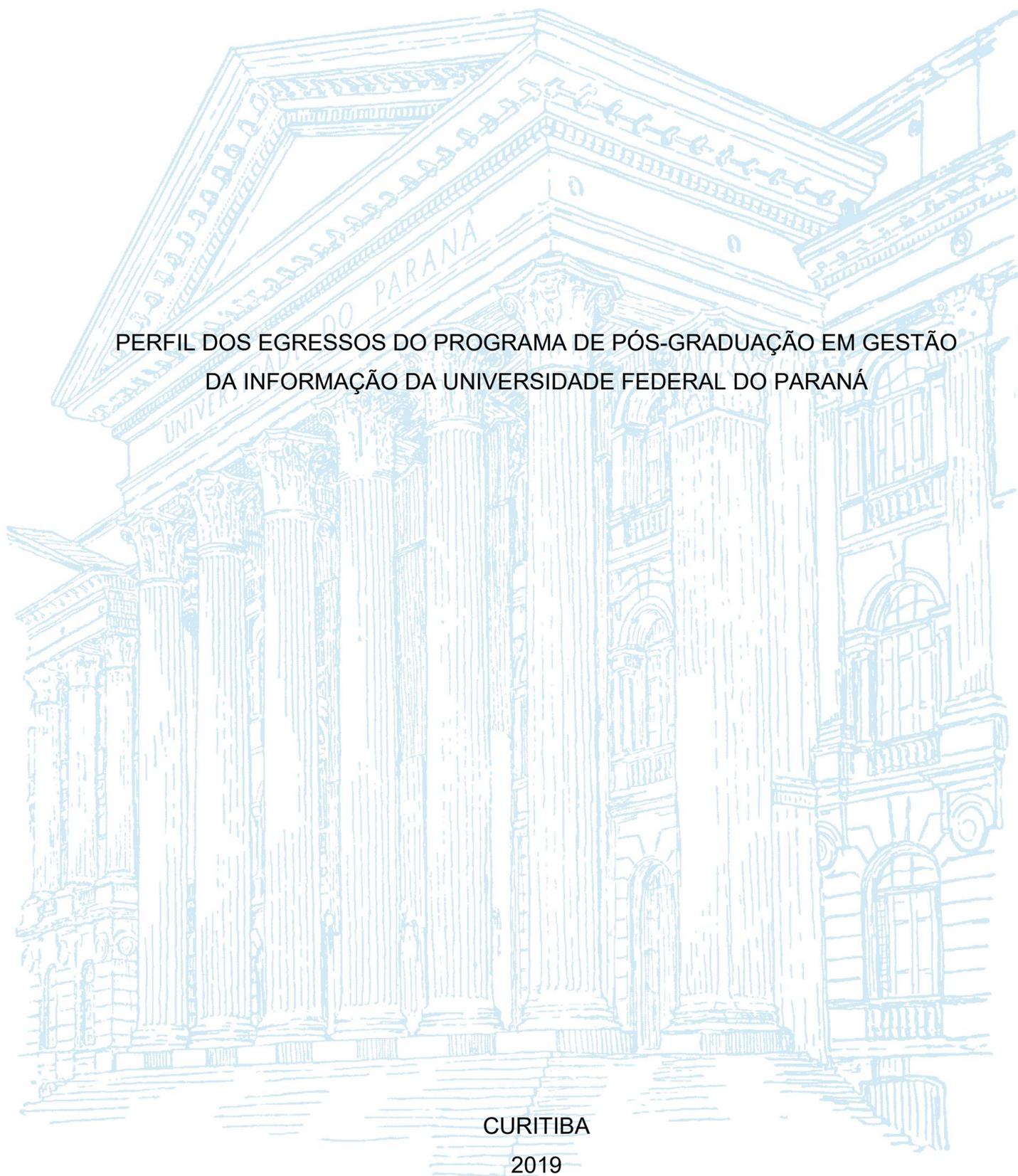
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FELIPE LOPES ROBERTO

PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CURITIBA

2019



FELIPE LOPES ROBERTO

PERFIL DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO
DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de Gestão da Informação do Departamento de Ciência e Gestão da Informação do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientadora: Profa. Maria do Carmo Duarte Freitas, Dra. Eng.^a

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, à Deus, por todos os obstáculos que ele coloca em meu caminho. Nos momentos de dificuldades posso não compreender, mas quando chego ao topo da montanha, reconheço na paisagem a lição que ele me deu.

Agradeço aos meus pais, que me incentivaram e apoiaram todos os anos que estive na faculdade.

Aos meus colegas de turma que contribuíram e me ajudaram, com apoio e carinho, independente dos momentos, sempre estivemos unidos.

A Prof^a Maria do Carmo Duarte Freitas, Dr.^a Eng.^a, pela orientação, dedicação e incentivo durante a trajetória acadêmica.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que foram fundamentais para o cumprimento dessa etapa importante da minha vida.

RESUMO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa/quantitativa, do tipo descritivo e com delineamento transversal, com o objetivo de verificar o perfil demográfico e profissional dos egressos do Programa de pós-graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná (PPGGI-UFPR), no período de 2008 a 2019. O estudo foi realizado no PPGGI-UFPR e os participantes foram egressos do programa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário elaborado pelo autor baseado na proposta de autoavaliação dos programas de pós-graduação da CAPES e também por busca em redes sociais e no Currículo Lattes. Os questionários foram enviados por email aos egressos do programa, o qual foi estruturado pela ferramenta Google Forms. Os dados dos instrumentos aplicados aos participantes bem como os dados obtidos pelas demais buscas foram digitados em planilhas do programa Microsoft Office Excel® 2018. Após a tabulação, os dados foram sintetizados e utilizados a estatística descritiva simples. Os dados das variáveis sociodemográficos destinaram-se a caracterização dos participantes do estudo e os demais dados caracterizaram o perfil profissional dos egressos. Os resultados possibilitarão a visibilidade da importância dos programas de pós-graduação diante do cenário político e educacional que o país se encontra, favorecendo desta forma a disseminação da importância do investimento em pesquisas realizadas por universidades públicas.

Palavras-chave: Perfil dos egressos. Educação superior. Trajetória profissional. Gestão de egressos. Avaliação da pós-graduação.

ABSTRACT

This is a qualitative / quantitative, descriptive study with cross-sectional design, with the objective of verifying the demographic and professional profile of the graduates of the Graduate Program in Information Management of the Federal University of Paraná (PPGGI- From 2008 to 2019. The study was conducted at PPGGI-UFPR and participants were graduates of the program. Data collection was performed through a questionnaire prepared by the author based on the self-assessment proposal of the CAPES postgraduate programs and also by searching social networks and the Lattes Curriculum. The questionnaires were sent by email to the graduates of the program. was structured by the Google Forms tool. The data of the instruments applied to the participants as well as the data obtained by the other searches were entered in Microsoft OfficeExcel® 2018 spreadsheets. After tabulation, the data were synthesized and simple descriptive statistics were used. Data on sociodemographic variables were intended to characterize the study participants and other data characterized the professional profile of the graduates. The results will allow the visibility of the importance of postgraduate programs in view of the political and educational scenario in the country, thus favoring the dissemination of the importance of investment in research carried out by public universities.

Keywords: Profile of the graduates. College education. Professional trajectory.
Egress management. Postgraduate evaluation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – CONCEITOS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	20
FIGURA 2 – CONTEXTO HISTÓRICO DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS.....	30
FIGURA 3 – ORGANOGRAMA DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS	31
FIGURA 4 – PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA.....	33
FIGURA 5 – ASSOCIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS COM O OBJETIVO GERAL DA PESQUISA.....	33
FIGURA 6 – ANO DE TITULAÇÃO.....	39
FIGURA 7 – TIPO DE ORGANIZAÇÃO.....	40
FIGURA 8 – NÍVEL DE ATIVIDADE DOCENTE EXERCIDA.....	41
FIGURA 9 – DADOS REFERENTES A PUBLICAÇÃO CIENTÍFICAS.....	42
FIGURA 10 – MOTIVAÇÃO PARA A ESCOLHA DO CURSO.....	44
FIGURA 11 – AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA O ENSINO E CORPO DOCENTE.....	44
FIGURA 12 – NÍVEL DE CONTATO EM REDE AO LONGO DO CURSO.....	45
FIGURA 13 – AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO MESTRADO NA CARREIRA ACADÊMICA.....	46
FIGURA 14 – NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO MESTRADO	46
FIGURA 15 – AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DOS ASSUNTOS ABORDADOS EM AULA.....	47
FIGURA 16 – CLASSIFICAÇÃO DO CURSO.....	47
FIGURA 17 – EXPECTATIVAS DOS EGRESSOS SOBRE O MESTRADO.....	48
FIGURA 18 – ALTERAÇÕES NA ROTINA ACADÊMICA E PROFISSIONAL.....	48
FIGURA 19 – AVALIAÇÃO DO EGRESSO SOBRE O MESTRADO.....	49
FIGURA 20– NÍVEL DE ATIVIDADE DOCENTE EXERCIDA APÓS O MESTRADO	49
FIGURA 21 – ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA COM ÊNFASE EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO.....	50
FIGURA 22 – RECOMENDAÇÕES DO CURSO.....	51

FIGURA 23 – MAPEAMENTO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	55
FIGURA 24 – SEXO DOS EGRESSOS	55
FIGURA 25 – ÁREA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS	56
FIGURA 26 – RESULTADOS DA ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS	57
FIGURA 27 – EGRESSOS POR CIDADE DE VÍNCULO PROFISSIONAL	57
FIGURA 28 – FLUXO DE EGRESSOS POR VÍNCULO	58
FIGURA 29 – COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE TITULAÇÃO.....	59
FIGURA 30– COMPARAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO ENTRE CORPO DOCENTE E ENSINO	60
FIGURA 31 – COMPARAÇÃO ENTRE NÍVEL DE CONTATO EM REDE AO LONGO DO CURSO.....	61
FIGURA 32 – COMPARAÇÃO ENTRE RECOMENDAÇÕES DO CURSO	61
FIGURA 33 – COMPARAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO NA DOCÊNCIA ANTES E APÓS O MESTRADO.....	68
FIGURA 34 – COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE DOCENTE EXERCIDA ANTES E APÓS O MESTRADO.....	69
FIGURA 35 – COMPARAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA COM ÊNFASE EM GI ANTES E APÓS O MESTRADO.....	70

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	19
QUADRO 2 – SÍNTESE DOS ESTUDOS SELECIONADOS	27
QUADRO 3 – ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO	34

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO	40
TABELA 2 – DADOS COLETADOS NO LINKEDIN	52
TABELA 3 – DADOS COLETADOS NO FACEBOOK.....	53
TABELA 4 – DADOS COLETADOS NA PLATAFORMA LATTES	53
TABELA 5 – PERFIL DO EGRESSO ANTERIORMENTE AO MESTRADO.....	65
TABELA 6 – PERFIL DO EGRESSO DURANTE O MESTRADO.....	66
TABELA 7 – PERFIL DOS EGRESSOS APÓS O MESTRADO	67
TABELA 8 – PROFISSÕES DOS EGRESSOS APÓS O MESTRADO.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
GI	- Gestão da Informação
PNPG	- Plano nacional de pós-graduação
PPGGI	- Programa de pós-graduação em Gestão da informação
SNPG	- Sistema nacional de pós-graduação
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.....	19
2.2	TEORIA DO CAPITAL HUMANO	21
2.3	A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTU SENSU NO BRASIL.....	23
2.4	ESTUDOS SOBRE AVALIAÇÕES DOS PERFIS DOS EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	25
3	MATERIAL E MÉTODOS.....	29
3.1	TIPO DE ESTUDO	29
3.2	AMBIENTE DA COLETA DE DADOS	30
3.3.	INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS	32
3.4	FORMA DE COLETA	32
3.5	ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS	32
3.6	ESTRATÉGIA DE PESQUISA.....	32
3.7	UNIVERSO DE PESQUISA E PLANO AMOSTRAL.....	37
3.8	TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS	37
4	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	39
5.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	59
5.1	COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS ANTES, DURANTE E APÓS O MESTRADO	64
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS	74
	APÊNDICE 1 – PESQUISA COM OS EGRESSOS DO PPGGI-UFPR.....	79

1 INTRODUÇÃO

O cenário político e educacional do Brasil tem suscitado discussões a respeito da importância de investimento em educação, principalmente nas pesquisas realizadas pelas universidades públicas.

A necessidade de realização de pesquisas pelos programas de pós-graduação surge em virtude do compromisso de geração de conhecimento e contribuições a sociedade decorrentes das pesquisas desenvolvidas por cada programa de pós-graduação. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através da realização da sua avaliação criada em 1976, constitui-se de uma ferramenta de essencial importância para a concessão de auxílios realizado pelas agências de fomento nacionais e internacionais (BRASIL, 2019).

Os programas são submetidos a avaliações periódicas com altos níveis de exigência, as quais são amplamente divulgadas no meio público. A periodicidade desta avaliação é a cada 4 anos, sendo que são determinadas notas que variam de 1 a 7. Programas com nota entre 1 e 2 são impedidos de continuar funcionando e perdem o reconhecimento dos cursos de mestrado e/ou doutorado que eles oferecem. A nota 3 refere-se ao desempenho regular e com padrão mínimo de qualidade. Já a nota 4 é relacionado ao bom desempenho e 5 é a nota máxima para programas com apenas mestrado. As notas 6 e 7 são destinadas aos programas que apresentam alto padrão de desempenho internacional e que tenham o curso de doutorado (BRASIL, 2019).

No ano de 2018, a CAPES constituiu uma comissão com a função de colocar em prática o sistema de autoavaliação dos cursos de pós-graduação e tornar essa prática parte essencial para a avaliação efetuada pela CAPES (BRASIL, 2019).

Nesse sentido, a CAPES elaborou em 2019 um relatório com o objetivo de sistematizar os programas de pós-graduação através da aplicação de autoavaliações e proporcionar que torne-se um componente significativo em relação a avaliação que a instituição já realiza. O documento traz em sua estrutura, o conceito de autoavaliação, a maneira como os programas deverão conduzir essa autoavaliação, desde a preparação até a meta-avaliação da autoavaliação e os exemplos de questões norteadoras a serem aplicadas aos egressos (BRASIL, 2019).

A CAPES tem manifestado a importância da atuação profissional dos egressos de Programas de Pós-Graduação como importante instrumento a ser considerado no processo de avaliação. Para tanto, tem deixado, a critério de cada programa, a decisão sobre a forma de realizar uma análise coerente da atuação de seus egressos. O propósito é identificar o local, a Instituição de atuação profissional dos egressos, e suas posições (cargos, chefias) uma vez que a análise do quadro geral da inserção profissional dos egressos é uma forma inequívoca de avaliar o programa no que tange à qualidade de sua formação e preparo de profissionais gabaritados para o mercado especializado de trabalho (ORTIGOZA; POLTRONIERI; MACHADO; 2012).

Em virtude dessas exigências para avaliações dos programas de pós-graduação estabelecidas pela CAPES, foi realizada uma pesquisa pelo PPGGI-UFPR no ano 2018. Ao todo foram coletadas 45 respostas de egressos do programa de pós graduação, sendo que 5 (11,1%) foram titulados em 2010, 7 (15,6%) em 2011, 3 (6,7%) em 2012, 6 (13,3%) em 2013, 6 (13,3%) em 2014, 5 (11,1) em 2015, 2 (4,4%) em 2016, 6 (13,3%) em 2017 e 5 (11,1%) em 2018. Quando questionados sobre a infraestrutura dedicada à gestão do curso, ou seja secretaria, coordenação, etc, na maioria avaliou muito bem sendo: 6 responderam excelente, 10 escolheram adequada e 18 indicaram que a infraestrutura está muito boa (PPGGI- UFPR, 2018).

Em relação a infraestrutura para ensino usadas no curso, como salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência e laboratório, 56% dos respondentes assinalaram como muito boa, 18% como sendo adequada, 18% acreditam que a infraestrutura esteja excelente e 8% com algumas inadequações. Os egressos também foram questionados sobre a frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso. Das 45 respostas 15 (33,3%) indicaram como reduzida, 10 (22,2%) regular, 8 (17,8%) muito reduzida, 7 (15,6%) frequentemente e 5 (11,1%) muito frequentemente (PPGGI- UFPR, 2018).

Quando questionados sobre a mudança de postura como professor/profissional após a conclusão do curso, 25 (55,6%) responderam que estão muito melhor, 19 (42,2%) estão melhores e apenas 1 (2,2%) não obteve melhora, isto é, continua igual. No que se refere a importância do curso para o avanço na carreira de professor/profissional, 28 (62,2%) egressos acreditam que seja muito importante, 13 (28,9%) importante e 4 (8,9) indiferente. No que diz

respeito a recomendação do curso, 31 (68,9%) certamente recomendariam e 13 (28,9%) responderam que sim, recomendariam (PPGGI- UFPR, 2018).

Desta forma, em um primeiro momento a pesquisa realizada em 2018, possibilitou visualizar pontos a serem melhorados como a disciplina de estágio docência, trabalhar mais a área pedagógica/didática, criação de disciplina voltada para produção de artigos, a oferta de minicursos e workshops, aumento da sinergia entre docentes, incentivar pesquisas em conjunto, criação de grupos de estudos, foco na qualidade e não na quantidade de produções científicas, criação de parcerias com outros departamentos, melhorar a visibilidade do programa de pós graduação e por fim o incentivo de atualização dos currículos Lattes (PPGGI- UFPR, 2018).

Diante do exposto, o propósito deste estudo é avançar no processo de avaliação do programa de pós-graduação em Gestão da Informação da UFPR. Dadas às reflexões apresentadas, tem-se como questão: **Quais são os indicadores para a avaliação do perfil demográfico e a inserção profissional no mercado dos egressos do mestrado do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação (PPGGI) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)?**

Com o propósito de solucionar o problema de pesquisa foram delineadas as metas da mesma, sendo o objetivo geral investigar o perfil e os indicadores sócio demográfico e profissionais dos egressos do mestrado do PPGGI-UFPR no período de 2008 a 2019. Como expectativas espera-se a modelagem dos critérios e fontes dos dados - origem e forma de coleta; indicação da continuidade dos estudos dos egressos em programas de pós-graduação da mesma universidade ou em outros, após a conclusão do curso; verificação da atuação profissional na área acadêmica, e o perfil da ocupação; avaliação da atuação como docentes em programas de pós-graduação; comparação dos rendimentos percebidos pelos egressos antes, durante e após a conclusão do curso e mapeamento dos egressos em relação aos seus dados sócio demográficos.

A presente pesquisa se justifica por auxiliar as coordenações dos programas de pós-graduação no acompanhamento de seus egressos, por meio de aplicações de técnicas que visam captar informações sobre o perfil sócio demográfico e profissional, a fim de possibilitar o acompanhamento de indicadores de impacto social e verificar se o objetivo de formar e desenvolver pessoas está sendo de fato atingido.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo tem o objetivo de expor a fundamentação teórica, abrangendo os temas para a elaboração da pesquisa, guiando para a realização dos objetivos idealizados.

2.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Para compreender a gestão da informação é fundamental que se entenda inicialmente o significado de dados, informação e conhecimento.

Os dados são acontecimentos em sua feição primária. Quando estes dados estão organizados de maneira significativa, eles se tornam informação (MOREIRA, 2015, p. 16). Portanto, Moreira (2015, p. 16) relata que a informação são dados agregados e organizados de modo que obtêm valor extra, além do valor do dado em si. Segundo Davenport (1998, p.19), conhecimento é a informação mais valiosa, pois alguém acrescentou contexto e significado.

Valentim (2002) explica que a informação é compreendida como caminho de propagação, sendo que as tecnologias da informação estruturam a armazenagem, processamento e acesso da informação. Para esta autora, o conceito “sociedade da informação”, relaciona-se com a economia com informação, comunicação e tecnologias das informações.

Percebe-se a complexidade para discernir esses três itens. Desta forma, basear-se inicialmente em suas definições facilita o entendimento. No livro “Ecologia da Informação”, Davenport (1998, p.18) expõe os conceitos de dado, informação e conhecimento como é apresentado no quadro 1 a seguir:

QUADRO 1 - DADOS, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

DADOS	INFORMAÇÃO	CONHECIMENTO
Simples observações sobre o estado do mundo <ul style="list-style-type: none"> ● Facilmente estruturado ● Facilmente obtido por máquinas ● Frequentemente quantificado ● Facilmente transferível 	Dados dotados de relevância e propósito <ul style="list-style-type: none"> ● Requer unidade de análise ● Exige consenso em relação ao significado ● Exige necessariamente a mediação humana 	Informação valiosa da mente humana <p>Inclui reflexão, síntese, contexto</p> <ul style="list-style-type: none"> ● De difícil estruturação ● De difícil captura em máquinas ● Frequentemente tácito ● De difícil transferência

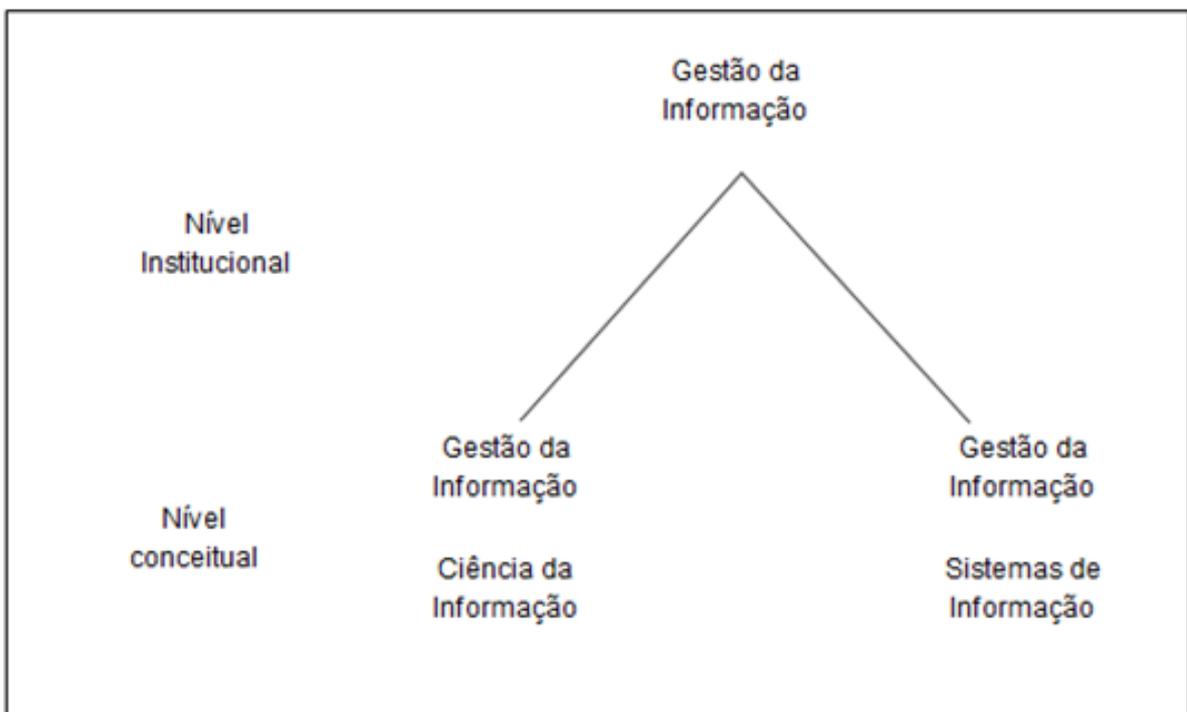
FONTE: DAVENPORT (1998, p.18).

A definição de Gestão da Informação realizada por Detlor (2010) refere-se ao comando ou manejo da informação e como elas são constituídas, obtidas, estabelecidas, agrupadas e compartilhadas com o objetivo de possibilitar o acesso, encadeamento e o uso das informações satisfatórias e decisivas através de pessoas e organizações.

A eficiência e a eficácia são partes importantes da dissipação da informação, segundo ainda Detlor (2010), pois este movimentava o fluxo da informação e auxilia as organizações a trabalharem de forma mais competitiva e planejada, auxiliando também as pessoas a atingirem seus objetivos e realizando suas atividades resultando em pessoas mais informadas.

Madsen (2013) sugere que o termo “Gestão da Informação” apresenta três termos implícitos que compreendem: Gestão da Informação a nível institucional; Gestão da Informação direcionada para o conteúdo, implantada na ciência da informação e Gestão da Informação implantada nos sistemas de informação, como mostra a figura 1:

FIGURA 1- CONCEITOS DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO



FONTE: Gerenciamento da Informação (MADSEN, 2013) (tradução nossa).

Como elementos fundamentais em todas as relações estabelecidas em instituições e organizações, a informação estrutura e encaminha os processos. Desta forma é necessário que as organizações valorizem a informações para a tomada de decisão (SILVA, 2017).

O valor da informação é definido com o objetivo das organizações anunciarem, atingirem e propagarem as alterações ambientais, em locais em que as transformações ocorrem diariamente (SILVA, VITORINO, 2016).

A informação auxilia no desenvolvimento da tecnologia, na melhoria das organizações e impulsiona a criação de produtos e serviços cujos a informação constitui a base de suas estruturas. A interatividade entre as tecnologias de comunicação e a informação irá favorecer e beneficiar as relações comerciais e sociais (RODRIGUES; BLATTMANN, 2014).

O conhecimento e a informação atuam na sociedade de forma conjunta e são consideradas de fundamental importância para a sociedade. Juntos operam orientações para permear toda a complexidade que as instituições possuem. O desenvolvimento e a complexidade dos sistemas necessitam de níveis de gestão organizacional e de conhecimento elevados e eficazes capazes de suprir as suas necessidades e favorecer a gestão dos mesmos pelos seus administradores (AMORIM; TOMAÉL, 2011).

2.2 TEORIA DO CAPITAL HUMANO

A teoria do capital humano surgiu da disciplina Economia da Educação, nos Estados Unidos criada por Theodore W. Schultz em 1950 (LIMA JÚNIOR, 2011).

O conceito de capital humano é determinado como uma alteração na estrutura de valores da sociedade e na condução das políticas públicas e das decisões individuais. Durante os anos 70 as ações públicas e particulares ganharam sentido exclusivamente econômico. Em especial, aquelas que tinham a finalidade de promover a instrução escolar, o treinamento para o trabalho e a atenção à saúde. Desta forma, por capital humano e empreendedorismo pode-se concluir que são demonstrações da orientação do processo histórico-social da estruturação da sociedade capitalista (MEUCCI, 2008).

Os fatos são analisados de forma distante da realidade da economia, independente da aptidão de escolhas visando o sucesso econômico (LIMA JÚNIOR, 2011).

Outra definição de capital humano foi descrita por Becker (1962), o qual relatou que o nível de conhecimento e habilidade dos seres humanos possibilitam um valor atribuído maior ao valor do capital humano, o que favorece a empregabilidade, produtividade e rendimento potencial.

A empregabilidade é o resultado e a explicação que visa solucionar o problema do desemprego, o que prestigia os propósitos da teoria do capital humano (BALASSIANO, SEABRA E LEMOS, 2005).

Viana; Lima (2010) em sua pesquisa buscou analisar a influência do capital humano no crescimento econômico, assim como a possibilidade de utilizá-lo como uma alternativa na desconcentração desse crescimento. A autora explica que a ideia de investir em capital humano tem como base uma força de trabalho instruída, com qualidade de vida, com acesso aos serviços sociais básicos e plena cidadania será mais produtiva e eficaz nas suas atividades. Desta maneira, a teoria do capital humano acrescenta a ideia da divisão social do trabalho como instrumento de qualificação e especialização do trabalhador no processo produtivo. Entretanto, os ganhos de produtividade da divisão social do trabalho têm um limite, que só pode ser vencido por meio de investimentos na população, com base em sua qualificação profissional até seu bem estar social. Percebe-se que as regiões cujo investimento são maiores em educação, saúde e acesso à alimentação consequentemente ganharão em produtividade ao longo do tempo. É relatado também se houver falta de incentivo ao equilíbrio do capital humano entre as regiões, ocorrerá uma continuidade das disparidades econômicas-regionais (VIANA; LIMA, 2010).

Lima Júnior (2011) comenta que a teoria do Capital Humano estrutura-se por dois olhares, os quais compreendem capacitação e estratégias pessoais:

- Quanto mais capacitado o trabalhador encontra-se mais produtividade ele fornecerá ao mercado de trabalho.
- Profissionais bem preparados desenvolvem melhor qualidade e mão-de-obra, contribuindo desta forma para ganhos maiores tanto para as empresas como para os trabalhadores.

Em seu estudo Kelniar; Lopes; Pontili (2013), observaram a importância da sociedade conscientizar-se sobre o valor que o capital humano contém e unir-se

com o objetivo de otimiza-lo para que o processo de desenvolvimento seja constante. É de fundamental importância que o Estado como força motriz incentive a qualificação tanto individual quanto coletiva. A sociedade civil precisa monitorar o Estado e assumir o compromisso de receber e desempenhar corretamente sua função como fator fundamental no desenvolvimento econômico.

Kelniar; Lopes; Pontili (2013) explicam que diversos teóricos defendem o conhecimento com foco na função, por outro lado existem os que analisam o custo benefício de investir em qualificação, e os que afirmam que o Estado deve melhorar a qualidade da educação. Entretanto, percebe-se uma similaridade de opiniões em que o conhecimento individual promove o desenvolvimento da nação, o aumento da renda e o bem estar do trabalhador.

O crescimento econômico relaciona-se como resultado de investimentos e melhorias no fator humano, visto que inúmeros estudiosos defendem que só há desenvolvimento quando este fornece vantagens diretas aos seres humanos e não somente aumentos na quantidade produzida por uma nação. (KELNIAR; LOPES; PONTILI, 2013)

2.3 A PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL

O modelo da universidade brasileira e da pós-graduação são oriundos das ações impostas pelos governos que estiveram a frente de nosso país e que solicitaram transformações consistentes no cenário da educação brasileira (MORITZ; MORITZ; MELO, 2011).

Alves e Oliveira (2014) descrevem a trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil, a qual teve seu início durante o regime militar na década de 1960 por meio da Reforma Universitária. Durante este período a pós-graduação foi estruturada, normatizada e institucionalizada, mantendo as bases que estão até o momento, como intensificação dos fomentos e das necessárias avaliações dos programas de pós-graduação objetivando a formação da elite intelectual brasileira. Este novo cenário trouxe a criação de dois mundos no ambiente acadêmico, o da graduação e o da pós-graduação.

Por volta das décadas de 1970 e 1980, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) trouxeram fomento e apoio aos programas de pós-

graduação e alavancando a posição hierárquica dos programas de pós-graduação dentro da universidade. O rigor das produções científicas imposto pela Capes oportuniza a produção intelectual por meio dos periódicos científicos (ALVES; OLIVEIRA, 2014).

Cunha (1974) apresenta uma função técnica e social que foi destinada a pós-graduação, o que evidencia o valor econômico e simbólico que este diploma proporciona aos que concluem os cursos de mestrado e doutorado.

Para assegurar qualidade e excelência, os programas de pós-graduação no Brasil são submetidos a avaliações, tais como Proposta do Programa; Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; Produção Intelectual e Inserção Social. (FURTADO; HOSTINS, 2014).

Castro e Soares (1983) traçam um panorama histórico das avaliações que a Capes realizou nas pós-graduações. Os autores relatam que desde 1977, a Capes com seus comitês, os quais avaliam cada curso de mestrado e doutorado, atribuindo a eles uma nota ou conceito, proporcionaram maior número de pós-graduações no país.

Nos anos de 1981, as avaliações referiram-se predominantemente ao desempenho dos cursos de pós-graduação. Os desempenhos dos 292 cursos avaliados na época alcançaram nota máxima A e 56 nota mínima E. A cada quatro anos, as avaliações eram modificadas de forma contínua, sendo que a médias das avaliações também aumentaram devido este rigoroso processo. Conseqüentemente ocorreu uma elevação substancial na qualidade dos cursos com nível alto (CASTRO; SOARES, 1983).

A Capes continua constantemente empenhando-se em criar novos modelos de avaliação. Desta forma, instituiu a comissão especial objetivando acompanhar e monitorar a implantação do Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG-2011-2020, realizada por meio da PORTARIA Nº 58, DE 18 DE MARÇO DE 2019. A presente portaria, visa acompanhar o desenvolvimento do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) através dos indicadores estabelecidos no plano (BRASIL, 2019).

2.4 ESTUDOS SOBRE AVALIAÇÕES DOS PERFIS DOS EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Os estudos encontrados sobre o impacto do programas de pós-graduação a partir da avaliação dos perfis de egressos são listados a seguir.

Estevam e Guimarães (2001), verificaram a trajetória acadêmica dos egressos do curso de Mestrado do Programa Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Educação – FACED/UFU de Uberlândia no período de 2004 a 2009. A pesquisa foi realizada com 39 sujeitos egressos do mestrado em educação, sendo que o universo de egressos titulados era 349, sendo realizados contato via email com 242. A pesquisa estruturou-se inicialmente no cadastramento dos egressos para envio de e-mail, contendo texto com instruções iniciais para colaboração no preenchimento do formulário apontado no link no próprio Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para participação da mesma, atendendo à Resolução CNS 196/96. O questionário continha dados sociodemográficos dos egressos, tipo de instituição da graduação dos egressos; tempo gasto no mestrado e motivo da titulação, por exemplo.

Paiva (2006) realizou uma pesquisa qualitativa, com aplicação de um questionário enviado por email aos egressos com o objetivo de avaliar o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas no período de 1993 a 2004. O email foi enviado aos 135 egressos, tendo os pesquisadores um retorno de 56 questionários respondidos. O questionário trouxe questões sociodemográficas e também a trajetória do egresso após a conclusão do curso e bem como os desdobramentos de seu processo de capacitação.

Maccari e Teixeira (2014) partem do princípio de que os egressos de um programa de pós-graduação têm suas ações práticas afetadas pelas experiências vividas no curso e que a qualidade do programa é determinada pelas suas condições de funcionamento. Fato que requer contextualizar o programa para compreender as contribuições que o curso trouxe para a trajetória de vida pessoal, profissional e acadêmica dos alunos.

Para tanto como exemplo de um estudo realizado por Maccari e Teixeira (2014), no qual aprovou a implantação de um projeto para acompanhamento do egresso, que compreendeu dois momentos: 1) construção de instrumentos que

possibilitem obter os dados sistematicamente em quatro momentos – no ingresso, na conclusão dos créditos, na titulação e dois anos depois da titulação e 2) desenvolver um plug-in com a Plataforma Lattes para uma coleta precisa e regular da produção intelectual sendo que ambos os estágios englobam a emissão de relatórios estatísticos que contribuem com a análise das informações.

Souza; Lunkes e Gasparetto (2016) realizaram um estudo para identificar o perfil de ocupação profissional e de renda dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina. Esse trabalho fundamentou-se nos modelos de questionários elaborados por autores sendo identificados 79 mestres em Contabilidade formados pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) devido a pesquisa conduzida juntamente a coordenação, professores e site do Programa de Pós-Graduação. Como resultados os autores relataram que ocorreu migração das atividades executadas pelos egressos, visto que cerca de 82% possuía a principal atividade profissional ligada ao mercado e após a conclusão do mestrado a maioria, ou seja, 54% passou a exercer atividade ligada à academia. Foi observado também que 27% dos mestres iniciou o curso de doutorado, sendo 74% os que não iniciaram, mas com intenção de cursar. Os rendimentos percebidos pelos egressos também aumentaram após a conclusão do mestrado, corroborando com os resultados das pesquisas feitas anteriormente (SOUZA; LUNKES e GASPARETTO, 2016). O quadro 2 apresenta a síntese dos estudos selecionados.

QUADRO 2 - SÍNTESE DOS ESTUDOS SELECIONADOS

AUTORIA/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
ESTEVAM; GUIMARÃES (2001)	Verificar a trajetória acadêmica dos egressos do curso de Mestrado do Programa Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Educação – FAGED/UFU de Uberlândia no período de 2004 a 2009.	Pesquisa realizada com 39 egressos do mestrado em educação, sendo que o universo de egressos titulados era 349, sendo realizados contato via email com 242. O questionário continha dados sociodemográficos dos egressos, tipo de Instituição da Graduação dos Egressos; tempo gasto no mestrado e motivo da titulação, por exemplo.	Os egressos após o mestrado puderam atuar em Instituições públicas. A maioria dos egressos escolheria a mesma profissão novamente e optaria pela mesma área e escolhendo o mesmo orientador. A escolha pela realização do mestrado é devido ao medo da exclusão e da marginalização obriga seu aperfeiçoamento acadêmico.
GOMES; GOLDENBERG (2010)	Identificar onde estão e o que pensam os egressos sobre alguns atributos de sua formação pós-graduada dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, no período de 1998 a 2007.	Foi realizado o envio de questionários online ao egressos.	A maioria dos egressos eram mulheres; observou-se o rejuvenescimento dos pós-graduandos e a diminuição do tempo para titulação.
OLIVEIRA (2014)	Verificar a atuação profissional e a situação socioeconômica dos egressos do Mestrado em Contabilidade da UFBA.	Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva. A amostra foi composta por 10 egressos do programa até 2012. Foi utilizado um questionário elaborado pelo autor com três blocos de perguntas: dados sócios demográficos, dados profissionais e dados acadêmicos.	80% dos egressos exercem a função profissional de professor de graduação após o curso. Sob a perspectiva da teoria do capital humano houve uma evolução de 250% dos egressos que recebiam acima de 10 salários mínimos quando comparando-se esse aspecto antes e após o curso de mestrado. 60% dos egressos atualmente participam de algum projeto de pesquisa.
MACCARI; TEIXEIRA (2014)	Apresentar análises e recomendações acerca do planejamento do Projeto Acompanhamento do Egresso em um Programa de Pós-Graduação	Pesquisa qualitativa baseada na revisão da literatura sobre a etapa de planejamento dos projetos e especificamente sobre os fatores que influenciam o seu desempenho como um todo.	As análises serviram para direcionar a condução do projeto, de modo a contribuir para as reflexões acadêmicas e, em termos práticos, colaborando para melhorar a qualidade dos projetos educacionais.

SOUZA; LUNKES; GASPARETTO (2016)	Analisar o perfil de ocupação profissional e de renda dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina	Elaboração de um questionário, enviado a todos os egressos do Programa, obtendo 51 respostas, o que representa 64,6% do total de egressos do Programa (mestres em Contabilidade).	Os resultados mostraram que antes de ingressar no curso a maioria (82%) possuía a principal atividade profissional ligada ao mercado e após a conclusão do mestrado a maioria (54%) passou a exercer atividade ligada à academia. Observou-se que 27% dos mestres iniciaram curso de doutorado e 74% dos que não iniciaram, pretendem fazê-lo.
PAIVA (2016)	Avaliar, por meio da voz dos egressos do programa de pós-graduação Stricto-sensu em Educação da PUC-Campinas de 1993 a 2004, as contribuições que o curso trouxe em sua trajetória de vida pessoal, profissional e sua inserção institucional	Pesquisa qualitativa, com aplicação de um questionário, enviado, via e-mail aos 135 egressos do período, obtendo 56 retornos.	Impacto positivo do programa de pós graduação na formação do egresso
SANTOS et al (2017)	Analisar o perfil, delineado a partir das suas características sociais, demográficas e atuação acadêmica, científica e profissional, tendo como base a contribuição do curso de pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, em Administração.	A metodologia utilizada baseou-se na pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, por meio do procedimento da pesquisa documental.	Como resultados observou-se que a maioria dos egressos da instituição é do sexo masculino, formada em Administração, e passaram a atuar na área de docência do ensino superior no estado de São Paulo em instituições privadas, após a titulação, e apresentando baixa produtividade científica no período 2012-2014 em periódicos, com perceptível aumento nas publicações em eventos, nesse mesmo período.
PPGGI/UFPR (2018)	Identificar o perfil sócio-demográfico dos egressos sobre alguns capacidades de sua formação pós-graduada dos programas de pós-graduação em Gestão da Informação, no período de 2008 a 2018.	Foi realizado o envio de questionários online ao egressos, sendo que o universo de egressos titulados era 103, obtendo 45 respostas	A maioria dos egressos avaliaram a infraestrutura dedicada a gestão e para o ensino como sendo muito boa. Relataram que a frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições foi muito reduzida. Sobre a mudança de postura como professor/profissional os egressos apontam que estão muito melhores. Os egressos consideraram muito importante o curso para o avanço na carreira de professor/profissional

3 MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção serão apresentados o tipo de pesquisa, ambiente de coleta de dados, instrumento de coleta de dados, forma de coleta e a análise e tratamento dos dados, a fim de demonstrar a natureza da pesquisa que será aplicada no trabalho de conclusão de curso.

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esta pesquisa em suma trata-se de um estudo de natureza qualitativa/quantitativa, do tipo descritivo e com delineamento transversal.

“A pesquisa qualitativa é uma forma de buscar e compreender os conceitos que as pessoas ou grupos conferem a um problema social” (CRESWELL, 2010).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador gera significados a partir dos dados coletados. Neste tipo de pesquisa é necessário o envolvimento da utilização e coleta de dados de uma diversidade de materiais empíricos, tais como histórias de vida, entrevistas, textos e produções culturais, nas quais o pesquisador emprega técnicas interpretativas com o objetivo de compreender melhor o assunto estudado (SOUZA, ERDMANN E MAGALHÃES, 2017).

Creswell (2008), descreveu a pesquisa quantitativa como a maneira de investigar eventos, observando a relação entre as variáveis. A verificação dessas variáveis ocorrem por meio de instrumentos, objetivando analisar os dados numéricos estatisticamente a fim de evitar vieses e controlar generalizações (CRESWELL, 2010).

A pesquisa descritiva tem como foco principal observar, descrever e documentar os fatos apresentados (POLIT; BECK, 2011). Gil (2008) relata que a pesquisa descritiva prioriza a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

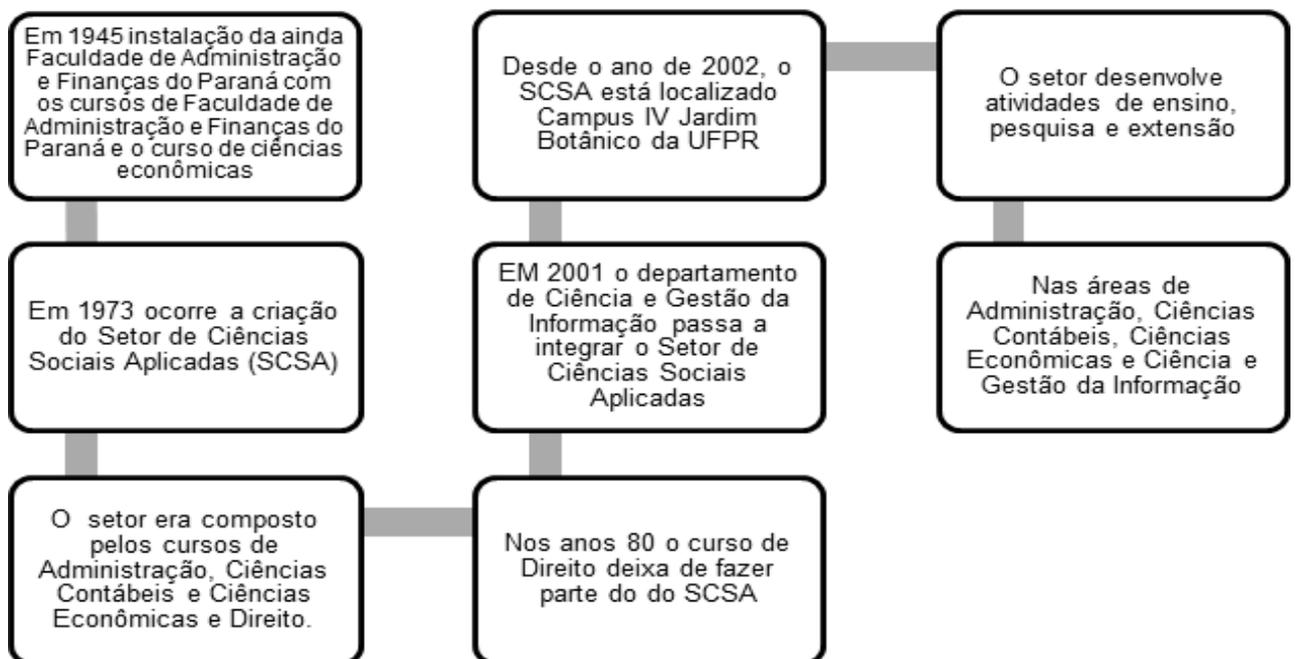
O delineamento transversal relaciona-se com o objetivo de coletar dados em um determinado momento, para verificar os fenômenos durante o período da coleta da dados (POLIT; BECK, 2011).

Foi realizada a aplicação de questionário elaborado pelo autor e consultas em documentos fornecidos no momento da inscrição e arquivados na seção de Pós-Graduação do PPGGI- UFPR, busca na Plataforma Lattes e em redes sociais.

3.2 AMBIENTE DA COLETA DE DADOS

A pesquisa concentra-se no Perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGGI/UFPR). O programa analisado, localiza-se no campus Jardim Botânico da Universidade Federal do Paraná, no endereço Av. Prefeito Lothário Meissner, 632 - Jardim Botânico, Curitiba – PR, no Setor de Ciências Sociais e Aplicadas. Será apresentada uma descrição do Setor de Ciências Sociais e Aplicadas e PPGGI/UFPR. Essa pesquisa tem a proposta de desenvolvimento de um sistema de verificação do perfil dos egressos, como forma de melhorar seu desempenho no Sistema de Avaliação da CAPES. Dessa forma iremos apresentar um esquema abaixo com o contexto histórico do setor de ciências sociais e aplicadas. A figura 2 mostra o contexto histórico do setor de ciências sociais aplicadas.

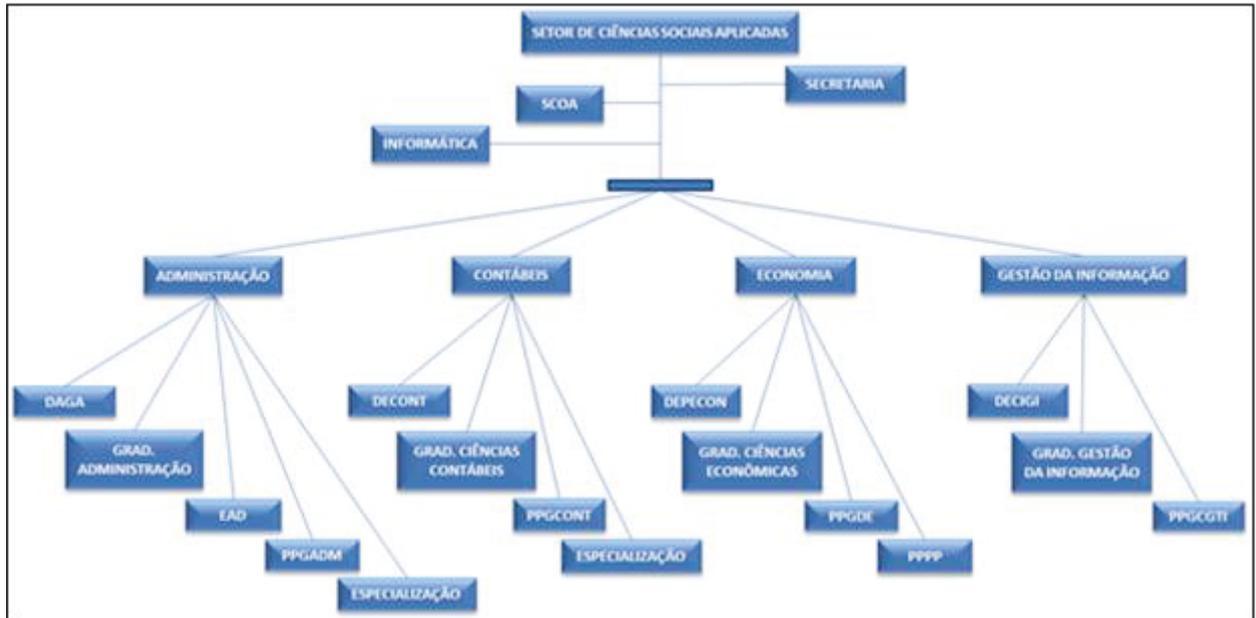
FIGURA 2 - CONTEXTO HISTÓRICO DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS.



FONTE: Elaborado pelo autor (2019) com base em UFPR (2019).

Abaixo se apresenta o organograma do Setor de Ciências Sociais Aplicadas o qual apresenta os cursos que compõem o setor e seus respectivos cursos de pós-graduação através da figura 3:

FIGURA 3 - ORGANOGRAMA DO SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS



FONTE: (UFPR, 2019).

No ano de 2008, o Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação foi criado para oferta de Mestrado Acadêmico. Obteve da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) o conceito 4, já alcançado em 2012 e confirmado na última avaliação quadrienal (2013-2016). O curso é avaliado na área Interdisciplinar, Câmara III - Capes e está alinhado ao contexto contemporâneo necessário de indivíduos e organizações com competências voltadas para o trabalho com informação e conhecimento. Estrutura-se na construção de colaboração entre a gestão da informação e o conhecimento como elementos essenciais nos processos da gestão organizacional (UFPR, 2019)

A Área de Concentração, Gestão da Informação e do Conhecimento, reúne pesquisas que aplicam os princípios gerenciais ligados à coleta, tratamento, análise, disseminação e uso da informação e do conhecimento em diferentes organizações como fator estratégico determinante na concepção e melhoria de processos, produtos e serviços (UFPR, 2019).

3.3 INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS

O instrumento para coleta de dados (questionário) foi elaborado pelo autor com base na proposta de autoavaliação dos programas de pós-graduação da CAPES.

3.4 FORMA DE COLETA

A coleta de dados foi realizada mediante envio por email do questionário aos egressos do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da UFPR, o qual estará estruturado pela ferramenta Google Forms. Para complemento da busca por informações, foram feitas consultas nas redes sociais facebook, linkedin, plataforma lattes e site sig.ufpr.br.

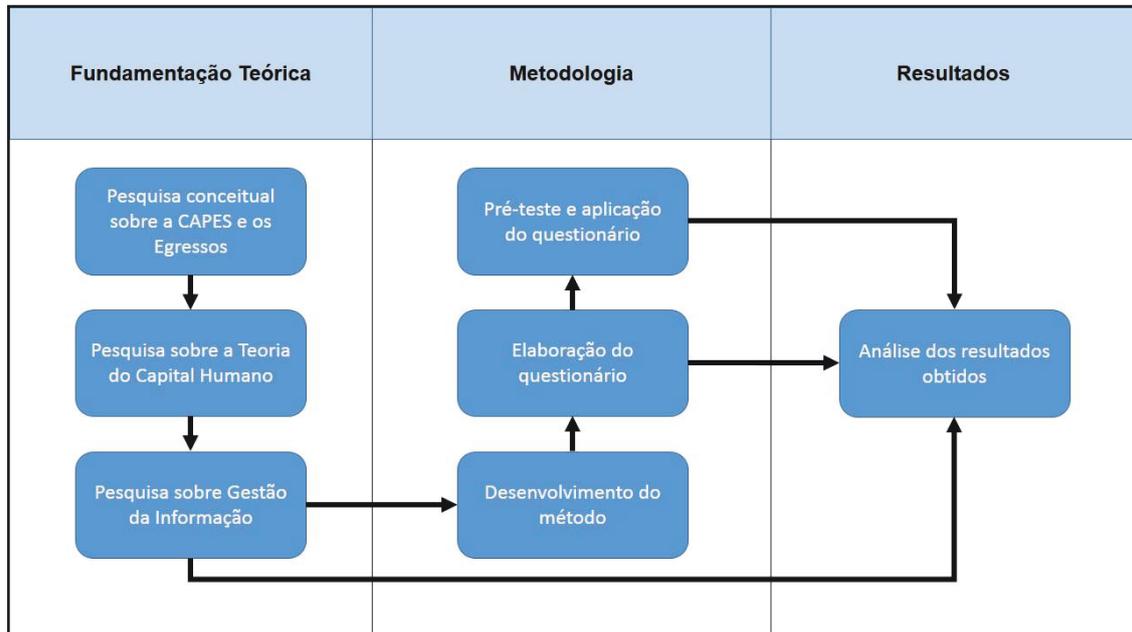
3.5 ANÁLISE E TRATAMENTOS DOS DADOS

Os dados dos instrumentos aplicados aos participantes foram digitados em planilhas do programa Microsoft OfficeExcel® 2018. Após a tabulação, os dados foram sintetizados e utilizados a estatística descritiva simples. Os dados das variáveis sociodemográficos se destinaram a caracterização dos participantes do estudo.

3.6 ESTRATÉGIA DE PESQUISA

A Figura 4 expõe a estratégia adotada nesta pesquisa e suas principais etapas.

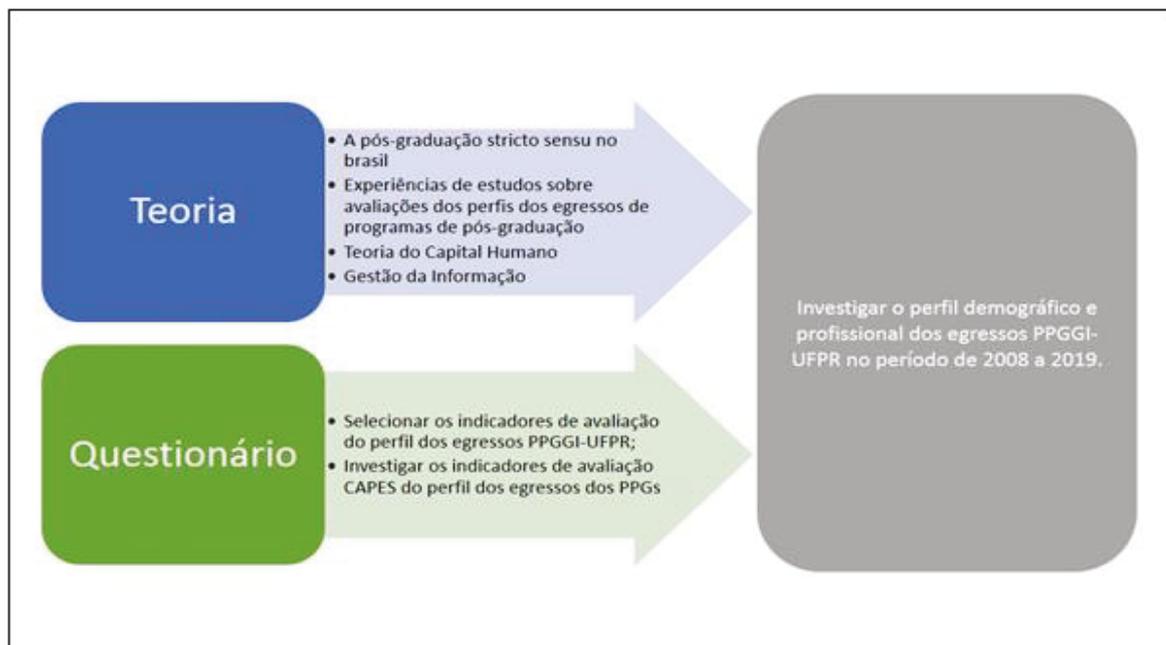
FIGURA 4 - PROCEDIMENTOS UTILIZADOS NA PESQUISA



Fonte: O autor (2019).

Os procedimentos detalhados acima permitirão um cruzamento de informações resultante da revisão bibliográfica, construção do questionário, as quais se espera alcançar o objetivo geral da pesquisa. A Figura 5 apresenta essa perspectiva.

FIGURA 5 - ASSOCIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS COM O OBJETIVO GERAL DA PESQUISA



Fonte: O autor (2019).

O Quadro 3 apresenta a natureza de cada questão inserida em cada uma das sessões e o respectivo objetivo.

QUADRO 3- ESTRUTURA DO QUESTIONÁRIO

QUESTÃO	OBJETIVO	EXPECTATIVA
SESSÃO 2		
Ano de titulação	Identificar o ano de formação do respondente	Identificar o período máximo para a aplicação de novos questionários para os egressos
SESSÃO 3		
Antes de iniciar o Mestrado, você desempenhava alguma atividade profissional?	Identificar a última experiência profissional do respondente	Levantar quais áreas de trabalho o egresso se especializou antes de participar do PPGGI
SESSÃO 4		
Atuava na área de Gestão da Informação?	Identificar se o respondente já teve experiência na área de gestão da informação	Levantar perfil do respondente em relação ao mercado de trabalho antes de ser aluno do programa de pós graduação.
Em que tipo de organização trabalhava?	Identificar espécie de organização, no qual o respondente trabalhou	
Na época, qual era sua função na organização?	Identificar qual era a função do respondente	
SESSÃO 5		
Antes de iniciar o Mestrado, você desempenhava atividade docente?	Identificar se o respondente já teve experiência na área da docência	Levantar a quantidade de docentes que cursaram o mestrado
SESSÃO 6		
Em qual o nível?	Identificar o nível de ensino, no qual o docente ministrou as aulas	Levantar o perfil do egresso enquanto esteve sendo docente
Atuava com ênfase na Gestão da Informação?	Identificar se enquanto o egresso exerceu o papel de docente, ele já ministrou aulas com temas relacionados a GI	
Em qual instituição?	Identificar a instituição em que o respondente trabalhou	

SESSÃO 7		
Você elaborava palestras ou apresentações em eventos no período em que foi aluno do Mestrado?	Identificar se o respondente participou de eventos científicos	Levantar o perfil do egresso durante o mestrado
Publicava artigos em periódicos indexados ou livros (capítulos)?	Identificar se o respondente divulgou suas pesquisas em revistas científicas	
Você era bolsista?	Identificar se o respondente tinha dedicação exclusiva	
SESSÃO 8		
Indique a agência:	Identificar quais agências de fomento financiaram as bolsas dos mestrandos	Levantar as agências participantes
SESSÃO 9		
Em relação ao artigo/resumo de sua dissertação foi publicado?	Identificar quais egressos publicaram suas dissertações	Averiguar as as dissertações estão resultando em publicações científicas
Nome da revista	Identificar em quais revistas as dissertações foram publicadas	
SESSÃO 10		
Você respondeu o questionário do PPGGI enviado no ano de 2018?	Identificar quais egressos responderam o questionário de 2018	Proporcionar ao respondente a escolha de modificar suas respostas anteriores o mantê-las
SESSÃO 11		
O que motivou você a escolher o Mestrado em Gestão da Informação da UFPR?	Identificar o motivo da escolha do mestrado	Levantar a avaliação do Programa de Pós graduação sobre o ponto de vista do egresso
Selecione a alternativa que corresponde a sua opinião (infraestrutura para ensino e corpo docente)	Identificar a opinião do egresso sobre a infraestrutura para ensino e corpo docente	
Indique o nível de frequência de contato presencial ou através de um meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso	Identificar se o egresso fez contatos em rede ao decorrer do mestrado	
Para o exercício da sua carreira profissional, o Mestrado foi:	Identificar a importância do mestrado na vida profissional	

Indique o nível de satisfação de suas expectativas em relação ao Mestrado	Identificar se as expectativas do egresso foi atendida	
No que se refere a aplicabilidade dos assuntos abordados nas aulas	Identificar se os assuntos abordados em aula foram utilizados na vida profissional	
Você classifica o curso como sendo:	Identificar a classificação do curso sobre o ponto de vista do egresso	
No que diz respeito às suas expectativas sobre o Mestrado (como programa, não como disciplinas) foram:	Identificar a satisfação em relação ao Programa de Pós Graduação	
Após a finalização do curso, quais foram às principais alterações na sua rotina acadêmica ou profissional?	Identificar se o mestrado alterou a rotina acadêmica e profissional dos egressos	
No seu ponto de vista, seu Mestrado pode ser considerado:	Identificar se o mestrado superou as expectativas do egresso	
SESSÃO 12		
Posteriormente ao Mestrado, você exerce ou exerceu atividade docente?	Identificar se os egressos exercem ou exerceram atividade docente	Averiguar quantos egressos seguiram a carreira docente
SESSÃO 13		
Indique o nível	Identificar o nível de atuação docente dos egressos	Levantar em quais níveis de ensino os egressos atuaram como docente
SESSÃO 14		
Atua ou atuou com ênfase na Gestão da Informação?	Identificar se o egresso atua ou atuou na área de gestão da informação	Levantar a quantidade de egressos que atuam ou atuaram na área de gestão da informação
SESSÃO 15		
Em qual área profissional você trabalha atualmente?	Identificar as áreas profissionais atuais dos egressos	Averiguar qual área o egresso está atuando, bem como o local e se recomendaria o curso
Após o término do Mestrado, você permaneceu trabalhando/estudando no estado do Paraná ou teve oportunidades em outro estado/país?	Identificar a atual localidade dos egressos	

Você recomendaria o curso?	Identificar se o egresso recomendaria o curso	
----------------------------	---	--

Fonte: O autor (2019).

3.7 UNIVERSO DE PESQUISA E PLANO AMOSTRAL

A pesquisa realizada teve a participação de egressos do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação da UFPR (PPGGI- UFPR) localizado no setor de Ciências Sociais Aplicadas.

A coleta de dados foi realizada mediante envio por email do questionário aos egressos do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da UFPR, o qual foi estruturado pela ferramenta Google Forms. Para ter acesso aos egressos do PPGI-UFPR, foi disponibilizada uma lista dos mesmos do período de 2009 a 2018, pela coordenação/secretaria do programa de pós-graduação.

Essa pesquisa obteve, desta forma, um universo de 111 egressos do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da UFPR. Dos 111 ex-alunos, 37 responderam à pesquisa e formam a amostra, qualificada como intencional, por adesão. Esse modelo de amostragem é determinada como não probabilística, pois para Marconi e Lakatos (2010) ela impede determinados modos de tratamento estatístico e minimiza a chance de deduzir os resultados da amostra para o todo.

3.8 TÉCNICA DE ANÁLISE DOS DADOS

Os dados reunidos com o questionário apresentado na seção anterior foram tabulados e analisados no software Microsoft Excel®, tendo como objetivo à geração de gráficos para cada variável buscada. O instrumento para coleta de dados (questionário estruturado e semi estruturado) foi elaborado pelo autor com base na proposta de autoavaliação dos programas de pós-graduação da CAPES. Apresenta questões de múltipla escolha; questões de sim e não; perguntas abertas e escala de avaliação. É composto por 15 sessões com questões que abrangem temas como histórico acadêmica antes, durante e após o mestrado, infraestrutura do PPGI-

UFPR; avaliação do corpo docente, localização atual do egresso e área atual de trabalho.

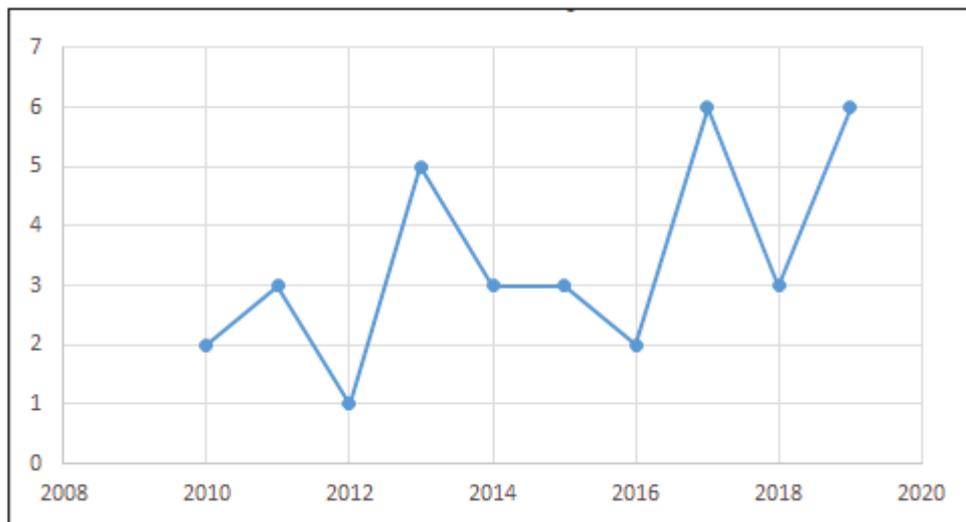
O questionário realizado no Google Forms foi aplicado em Setembro de 2019 e seus resultados, em conjunto com os provenientes das outras fontes de evidência, são indicados no capítulo a subsequente.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados serão apresentados de forma descritiva dos dados obtidos por meio do questionário a respeito da pesquisa dos egressos do PPGGI-UFPR. Participaram e responderam a pesquisa 37 egressos do PPGGI-UFPR.

No que diz respeito ao ano de titulação cerca de 17,6% (n=6) dos participantes titularam-se no ano de 2019; 17,6 (n=6) no ano de 2017, 14,7%(n=5) em 2013, conforme figura 6.

FIGURA 6 - ANO DE TITULAÇÃO



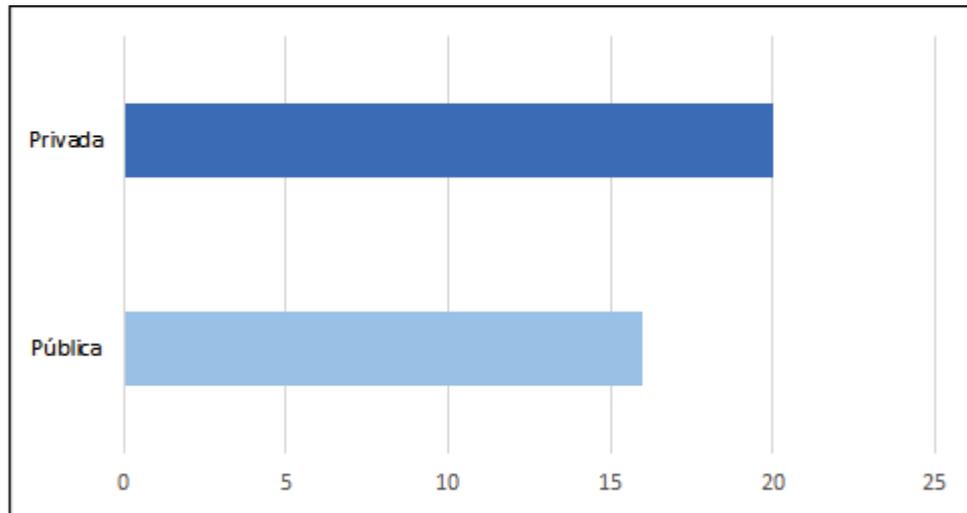
FONTE: O autor (2019)

Em relação ao desempenho de alguma atividade profissional antes de iniciar o mestrado, em torno de 97,3% (n=36) dos egressos responderam sim para esta questão e 2,7% (n=1), sendo que a maioria não atuavam em GI.

No que diz respeito ao fato dos egressos atuarem na área de Gestão da Informação antes de ingressarem no mestrado, aproximadamente 72,2% (n=26) responderam que não e 27,8%(n=10) responderam que sim.

Sobre o tipo de organização que trabalhava 55,6% (n= 20) responderam que trabalhavam em instituição privada e 44,4% (n=16) trabalhavam em instituição pública, conforme a figura 7 abaixo:

FIGURA 7- TIPO DE ORGANIZAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

Fazendo referência a função exercida pelo egresso na organização, 11,1% (n=4) relataram exercer a função relacionada a analista de sistemas e 5,6% (n= 2) exerciam funções relacionadas a docência, como mostra a tabela 1.

TABELA 1- FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO

NA ÉPOCA, QUAL ERA SUA FUNÇÃO NA ORGANIZAÇÃO? (ANTES DO MESTRADO)			
PROFISSÃO	QUANTIDADE	PROFISSÃO	QUANTIDADE
Chefe da divisao de orcamento e finanças	1	Assessoria Estatística	1
Professor(a)	2	Coordenador	3
Diretor de Desenvolvimento Institucional	1	Analista de Sistemas	4
Advogado	1	Analista de Redes	1
Técnico-Administrativo	1	Bibliotecário(a)	2
Gerente de Recursos Humanos	1	Gerente em rede de varejo	1
Supervisão Editorial	1	Analista de Pesquisas	1
Gerente de TI	1	Analista de Projetos Comunitários	1
Gerente de Processos de TI	1	Analista de Licitação	1
Administrador	3	Contador	1
Gerente de projetos	1	Treinamento e suporte em	1

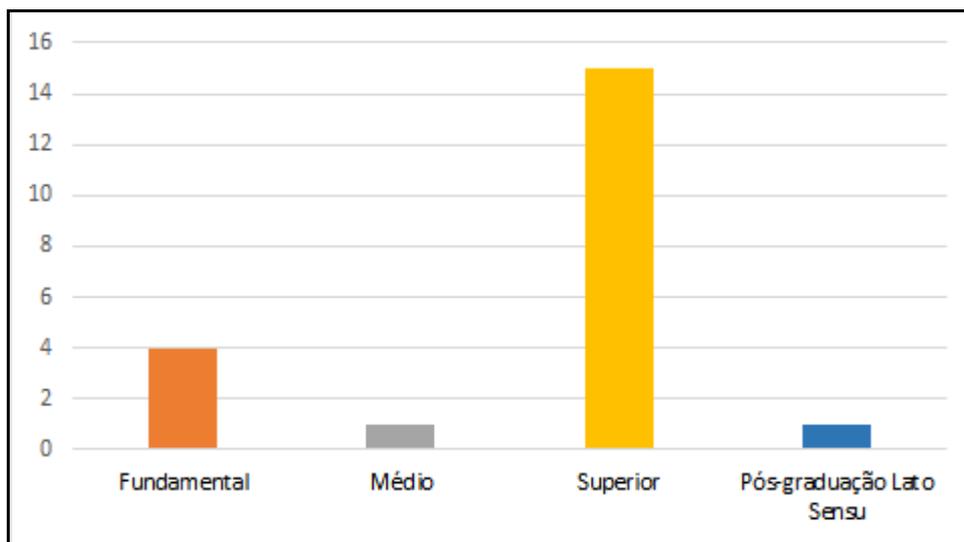
		software	
Engenheiro	1	Analista técnica pleno	1
Bolsista CNPq	1	Assistente administrativo	1

FONTE: O autor (2019)

No que concerne ao desempenho de atividade docente anteriormente ao mestrado, 40, 5% (n=15) dos participantes da pesquisa responderam que sim e 59, 5% (n=22) relataram que não exerciam atividade docente.

Quando questionados em relação ao nível da atividade docente exercida, 71, 4% (n=15) exerciam atividade docente em nível superior e 19% (n=4) nível fundamental, como se verifica na figura 8.

FIGURA 8 - NÍVEL DE ATIVIDADE DOCENTE EXERCIDA



FONTE: O autor (2019)

Em referência se o egresso atuava em área com ênfase na Gestão da Informação antes de ingressar no mestrado, 47,1% (n=8) não atuavam devido atuarem em outra área.

As instituições relatadas pelos participantes nas quais exerciam atividade de docência foram Centro Universitário Unicuritiba; Faculdades Santa Cruz; Colégio Estadual Rodolpho Zaninelli; Faculdade de Educação Superior do Paraná- FESP-PR; UFPR, Grupo Uninter; Conselho Nacional de Desenvolvimento Educacional do

México- CONAFE-MÉXICO; Universidade Positivo; Faculdades Opet; SENAI; PUC-PR; Faculdades IBRATE e Faculdade Modelo.

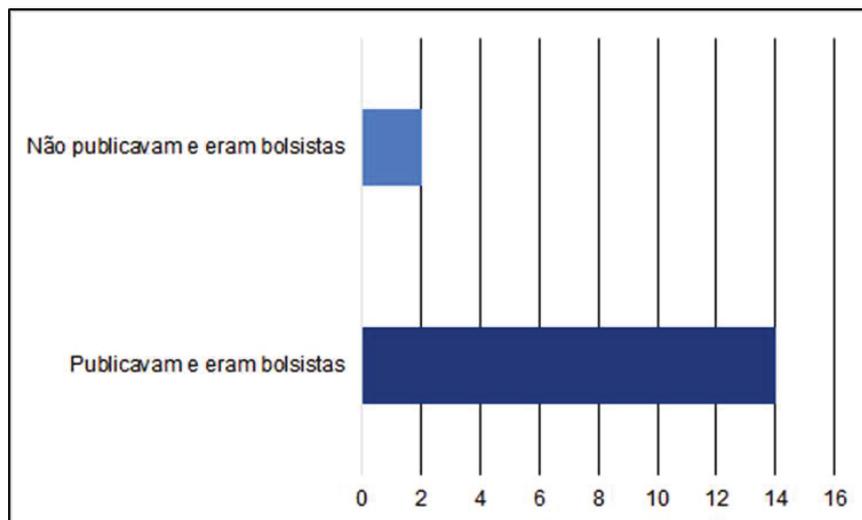
Quanto à elaboração de palestras ou apresentações em eventos no período em que os egressos foram alunos do mestrado, em torno de 64,9% (n=24) responderam que sim e 35,1% (n= 13) relataram que não apresentavam palestras ou faziam apresentações.

No que tange a publicação de artigos em periódicos indexados ou capítulos de livros, 75,7% (n= 28) responderam que sim e 24,3% (n=9) relataram que não.

No que se refere aos egressos terem sido ou não bolsistas durante o mestrado, 56,8% (n=21) relataram que não e 43,2% (n= 16) verbalizaram que eram bolsistas durante este período.

Desta forma, concluímos que dos 37 respondentes, 14 (37%) publicavam e eram bolsistas e 2 (5%) não publicavam e eram bolsistas, de acordo com a figura 9.

FIGURA 9 - DADOS REFERENTES A PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS



FONTE: O autor (2019)

No que diz respeito à agência a qual recebiam o benefício da bolsa, 64,7% (n= 11) eram bolsistas da agência CAPES. Os demais participantes da pesquisa relataram outras agências de fomento para concessão de bolsas, como o CNPq, Fundação Araucária. Apenas um egresso não foi bolsista durante o mestrado.

Em relação ao artigo/resumo da dissertação dos egressos ter sido publicada, 63% (n= 17) relataram que sim e 37% (n= 10) expressaram que não foi publicado seu artigo/resumo da dissertação.

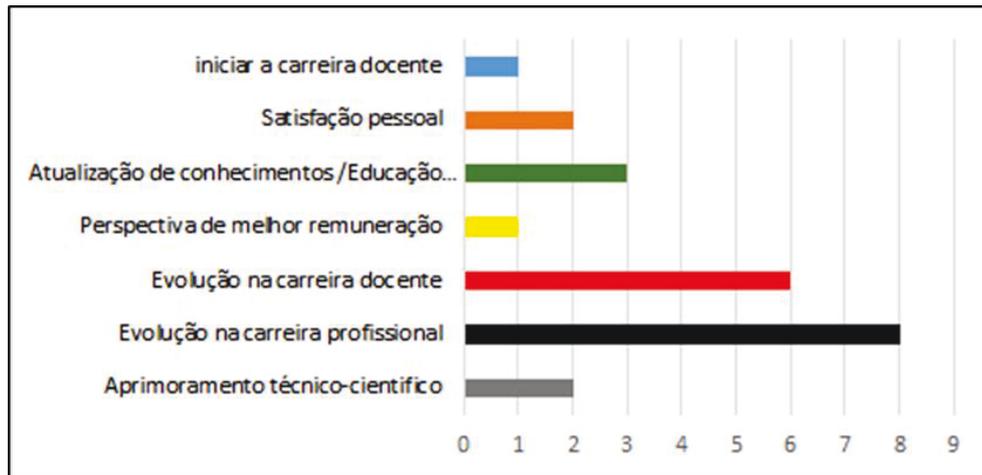
Dentre os periódicos em que os trabalhos foram publicados tem-se: Revista Ciências Sociais em Perspectiva; Revista Gestão e conhecimento; CTS; Revista Sodebras; Perspectivas em Gestão & Conhecimento; Revista Iberoamericana de Sistemas; Cibernética e Informática: RISCO; Revista Brasileira de Pós-graduação – RBPG; Data Grama Zero; A to Z; International journal for innovation education and research; Em questão UFRGS.

No que se refere aos resumos publicados em anais de eventos os trabalhos foram publicados na Cuarta Conferencia Iberoamericana de Complejidad, informática y cibernética, Marzo de 2014 - Orlando, Flórida, EUA e Evento de tecnologia da UTFPR. Um trabalho está em processo de submissão e outra está em andamento.

Ao serem questionados sobre já terem respondido ao questionário do PPGGI que foi enviado no ano de 2018, 51,9% (n=14) verbalizaram que não e 44,4% (n=12) relataram que não haviam respondido.

Em referência aos motivos que fizeram com que os egressos escolhessem o curso de Mestrado em Gestão da Informação da UFPR, 32% (n= 8) relataram que desejavam evolução na carreira profissional. Já os 24% (n=6) que responderam ao questionário relataram que escolheram esse mestrado para adquirir evolução na carreira docente. 12 % (n=3) verbalizaram que desejavam atualização dos conhecimentos e educação continuada, seguida de 8% (n= 2) que desejavam aprimoramento técnico científico e satisfação pessoal também com 8% (n=2), conforme figura 10.

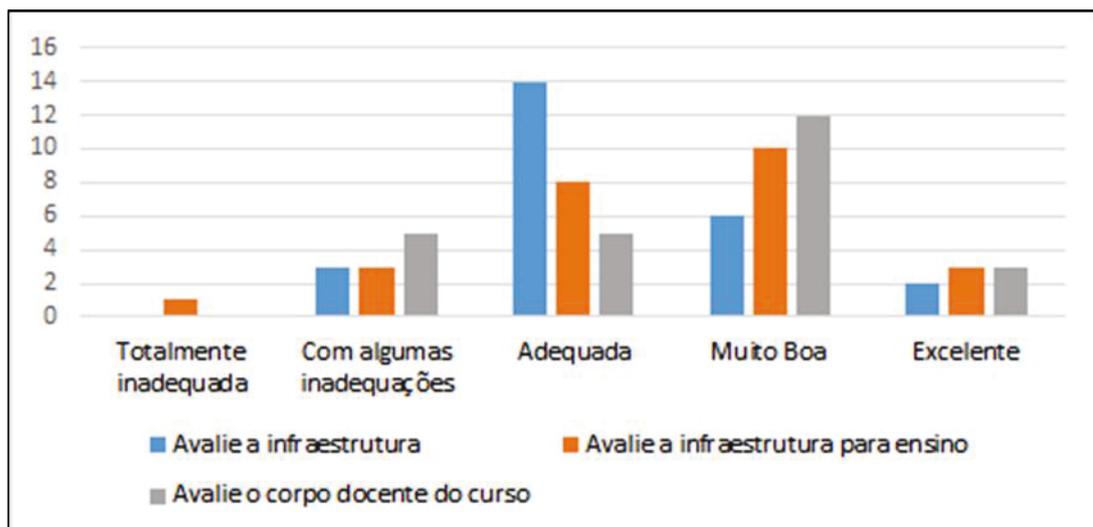
FIGURA 10 - MOTIVAÇÃO PARA ESCOLHA DO MESTRADO



FONTE: O autor (2019)

Em relação a infraestrutura, 14 dos egressos responderam que ela é adequada; muito boa (n=6); com algumas inadequações (n= 3) e excelente (n=2). A infraestrutura para o ensino foi considerada totalmente inadequada (n=1); com algumas inadequações (n=3); adequada (n=8); muito boa (n=10) e excelente (n=2). A avaliação do corpo docente pelos egressos revelou que está com algumas inadequações (n= 5); adequada (n=5); muito boa (n=12); excelente (n=3), segundo o que mostra a figura 11.

FIGURA 11 - AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA PARA ENSINO E CORPO DOCENTE

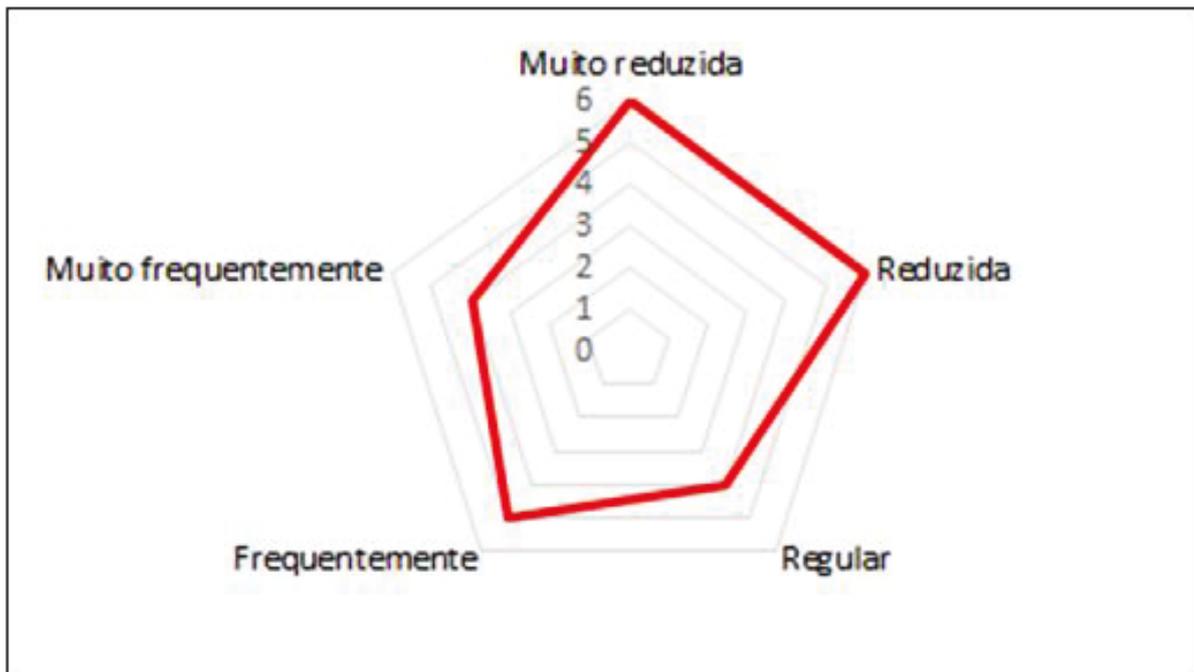


FONTE: O autor (2019)

Ao serem questionados a respeito do nível de frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da

rede ao longo do curso, 24% (n=6) relataram que o nível de frequência era reduzida e 24% (n=6) muito reduzida. 20% (n=5) expressaram que era frequentemente; 16% (n= 4) muito frequentemente e 16% (n=4) disseram que era regular, conforme figura 12.

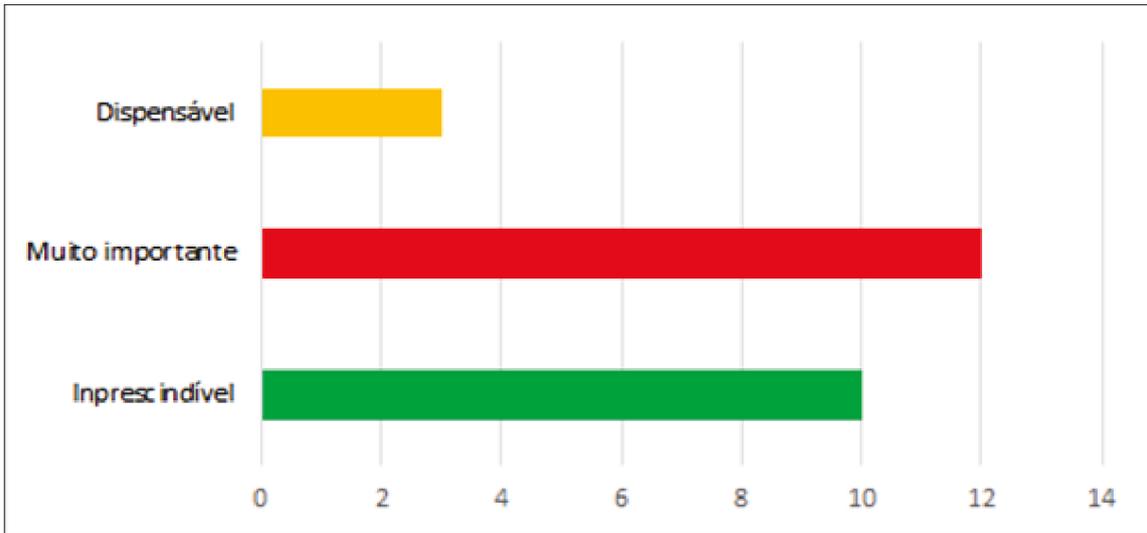
FIGURA 12- NÍVEL DE CONTATO EM REDE AO LONGO DO CURSO



FONTE: O autor (2019)

Tendo em consideração para o exercício da carreira, 48% (n=12) dos egressos consideraram o mestrado como sendo muito importante. Já 40% (n=10) relataram ser imprescindível e 12% (n=3) dispensável, conforme figura 13.

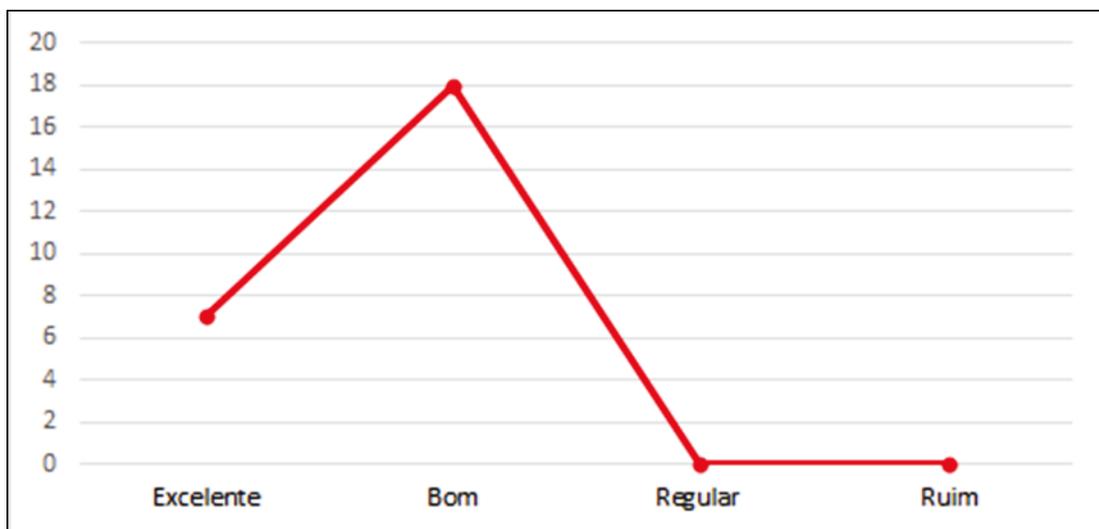
FIGURA 13 - AVALIAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO MESTRADO NA CARREIRA DO EGRESSO



FONTE: O autor (2019)

As expectativas em relação ao mestrado em nível de satisfação foram expressas por 72% (n=18) relatando ser bom e 28% (n=7) excelente, segundo figura 14.

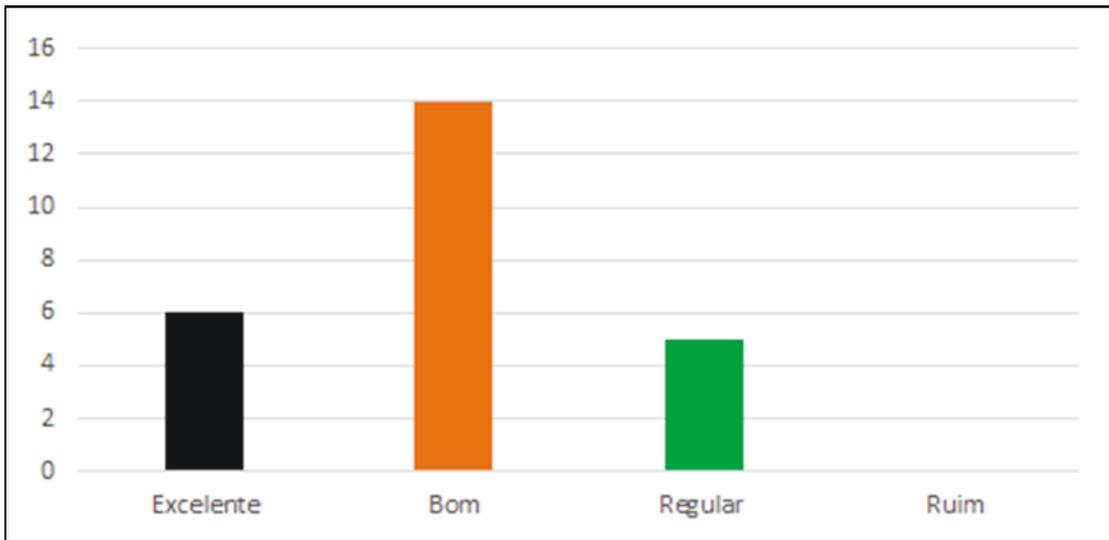
FIGURA 14 - NÍVEL DE SATISFAÇÃO DO ALUNO EM RELAÇÃO AO MESTRADO



FONTE: O autor (2019)

A aplicabilidade dos assuntos abordados nas aulas foi verbalizada por 56% (n=14) como sendo bom; 24% (n=6) como sendo excelente e 20% (n=5) regular, de acordo com a figura 15.

FIGURA 15 - AVALIAÇÃO DA APLICABILIDADE DOS ASSUNTOS ABORDADOS NAS AULAS



FONTE: O autor (2019)

A classificação do curso para 72% (n=18) dos egressos é bom; 24%(n=6) expressaram se excelente e 4% (n=1) regular, segundo figura 16.

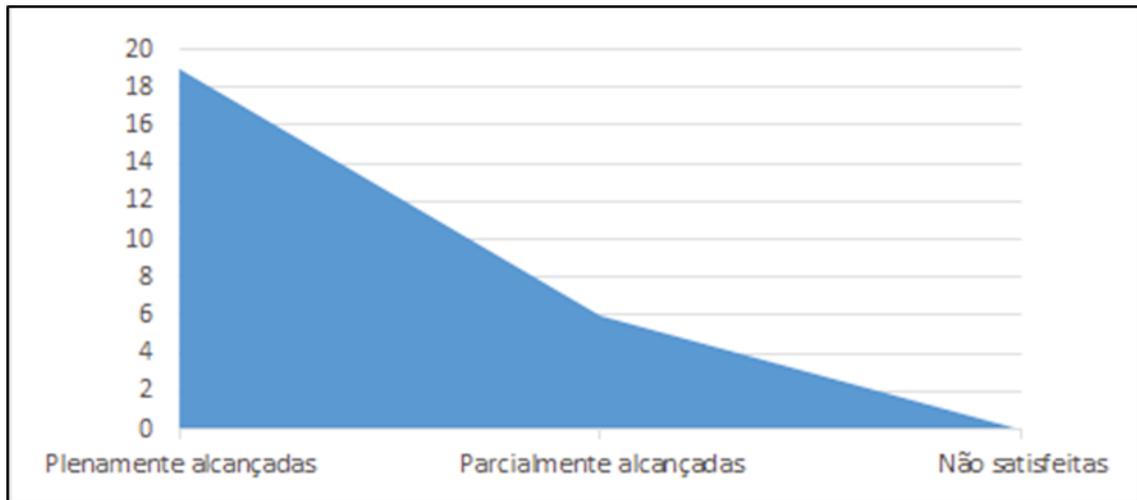
FIGURA 16 - CLASSIFICAÇÃO DO CURSO



FONTE: O autor (2019)

No que diz respeito as suas expectativas sobre o Mestrado (como programa, não como disciplinas) foram para 76% (n= 19) plenamente alcançadas e 24% (n=6) parcialmente alcançadas, como mostra a figura 17.

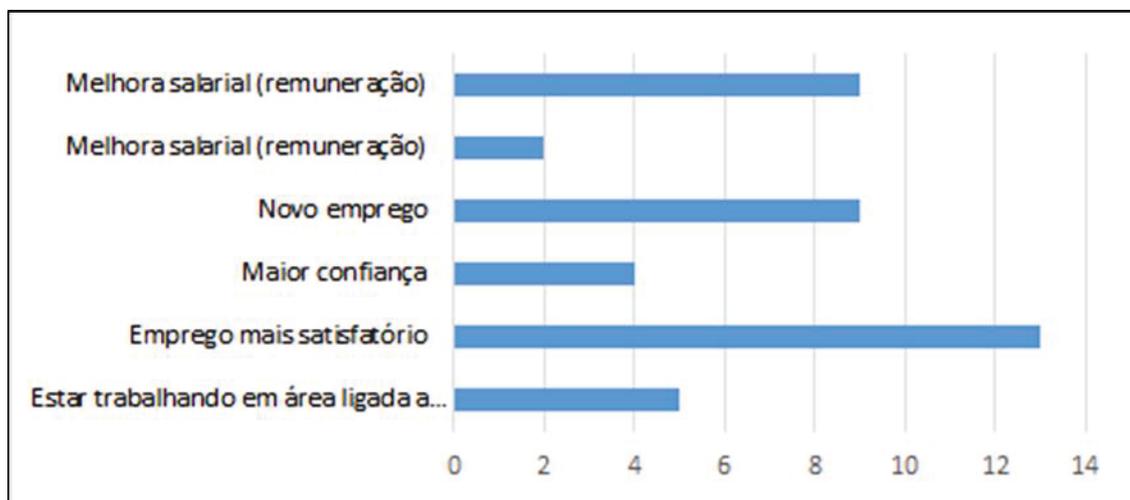
FIGURA 17 - EXPECTATIVAS DOS EGRESSOS SOBRE O MESTRADO COMO PROGRAMA



FONTE: O autor (2019)

Em relação à finalização do curso os egressos foram questionados sobre quais as principais alterações na rotina acadêmica ou profissional, 54,2% (n=13) buscam um emprego satisfatório; 37,5 (n=9) maior confiança e 37,5% (n=9) melhora salarial, de acordo com a figura 18.

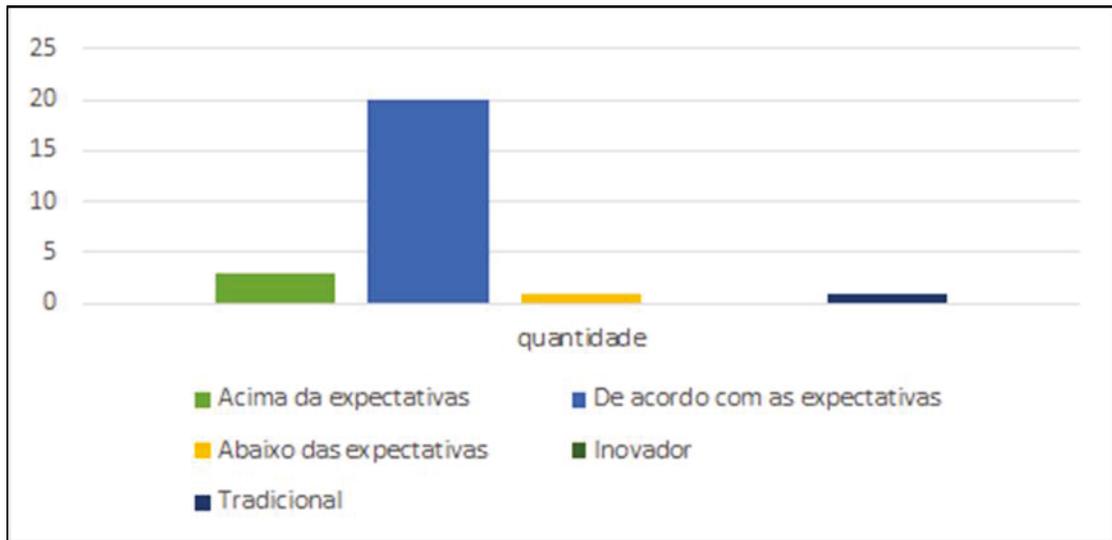
FIGURA 18 - ALTERAÇÕES NA ROTINA ACADÊMICA OU PROFISSIONAL



FONTE: O autor (2019)

Para os participantes desta pesquisa, cerca de 80% (n=20) consideraram o mestrado de acordo com as expectativas; 12% (n=3) acima das expectativas; 1%(n=4) tradicional e 1% (n=4) abaixo das expectativas, segundo a figura 19.

FIGURA 19 - AVALIAÇÃO DO EGRESSO SOBRE O MESTRADO

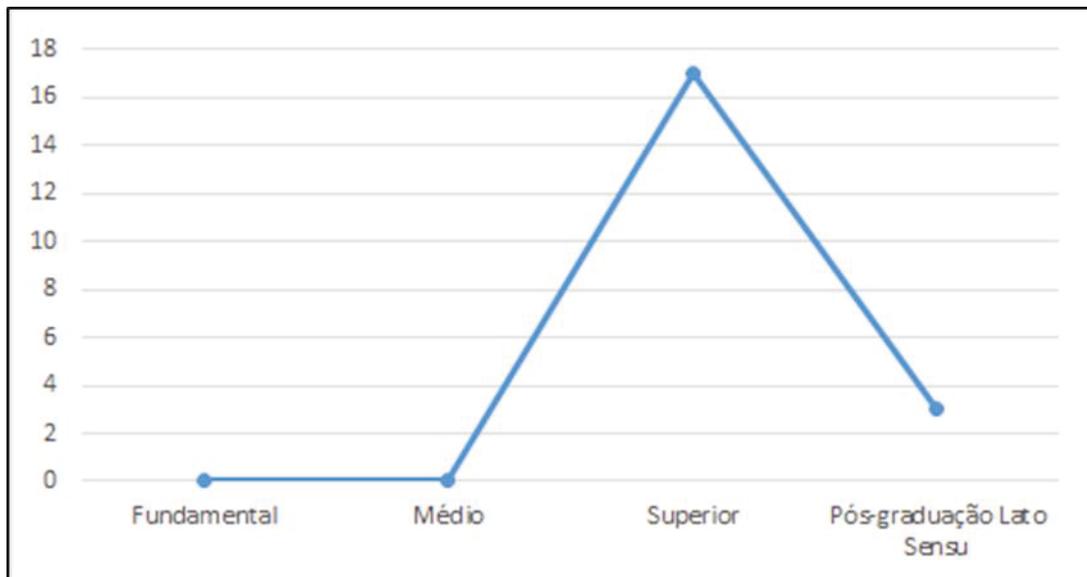


FONTE: O autor (2019)

No que tange o período pós-mestrado, 54,1% (n=20) exerceram atividade docente e 45,9% (n=17) não exerceram.

Em relação ao nível da atividade docente, 85%(n=17) superior e 15% (n=3) pós-graduação Lato Sensu, conforme figura 20.

FIGURA 20 -NÍVEL DE ATIVIDADE DOCENTE EXERCIDA APÓS O MESTRADO

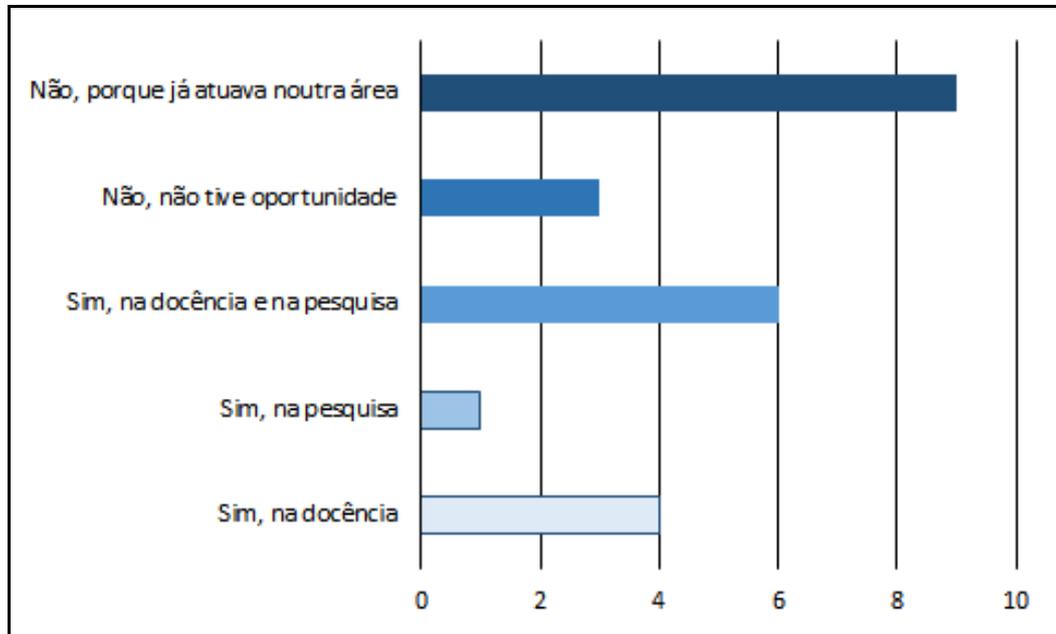


FONTE: O autor (2019)

Quando questionados se a atividade docente era com ênfase em Gestão da Informação, 37,5% (n=9) relataram que não porque já atuavam em outra área;

25%(n=6) atuavam na docência e na pesquisa; 16,7%(n=4) somente na docência e 12,5% (n=3) não tiveram oportunidade, segundo figura 21.

FIGURA 21- ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA COM ÊNFASE EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

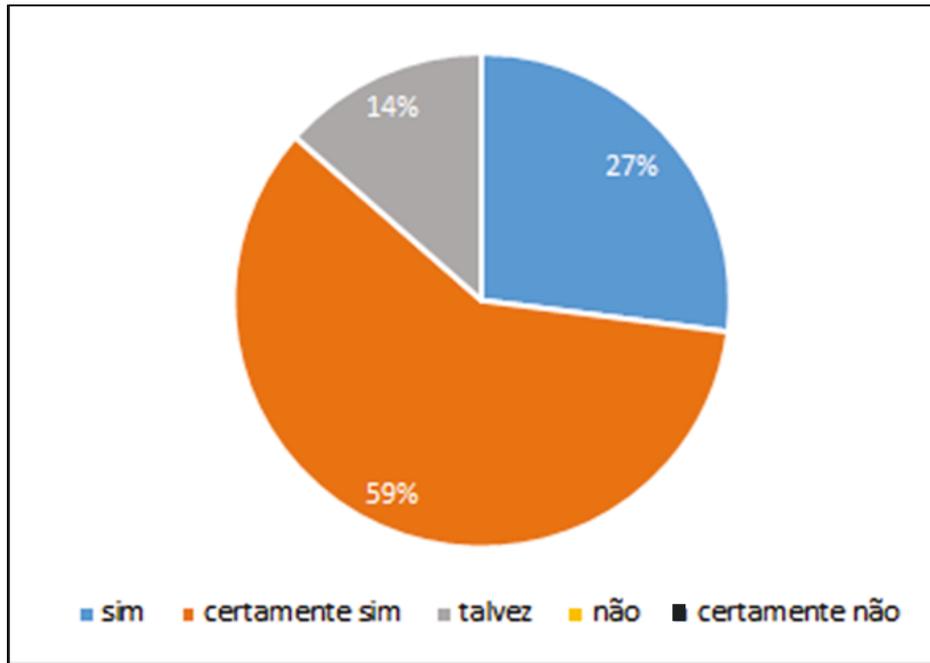
As principais áreas que os egressos trabalham atualmente são: Tecnologia da Informação; Ensino; Financeiro; Docente; Administração; Gestão de risco; Professor em universidade federal; Docência / coordenação de curso; Serviços de Telemetria na área de Inovação e criação de novos produtos, criados com as análises dos dados; Pública; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Estudante de doutorado em Design; Analista de Redes – SERPRO; Bibliotecária-Documentalista - área da Saúde; Administração; Construção de Software; Educação e Administração; Bibliotecária na UFPR; Docente colaborador do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação da UDESC; Coordenação de Curso de Graduação; Educação; Doutorado; Governança e Gestão de Riscos; Coordenadora de ONG; Gerente de projetos; Sistemas de Informação; Pesquisa; Consultoria; Assessoria e consultoria empresarial; Doutorado em Ciências Contábeis; Gastronomia; Centro de Inovação do Sesi e Gestão da informação na construção civil.

Os egressos também foram questionados se permaneceram trabalhando/estudando no estado do Paraná ou se tiveram oportunidades em outro estado/país, 16 egressos permaneceram no Paraná. Os demais participantes desta pesquisa relataram Canadá, Bolívia, Rio de Janeiro na Universidade Federal do Rio

de Janeiro- UFRJ; Universidade de Caxias do Sul no RS e Universidade Estadual Paulista -UNESP- SP.

No que tange os egressos recomendarem o curso de mestrado do PPGGI-UFPR, 59,5%(n=22) relaram que certamente que sim; 27% (n=10) sim e 13,5% (n=3) talvez, conforme figura 22.

FIGURA 22 - RECOMENDAÇÃO DO CURSO



FONTE: O autor (2019)

Com o objetivo de complementar as pesquisas realizadas nos anos de 2018 e 2019, foi estabelecida a estratégia de coleta de dados por meio de pesquisas nas redes sociais LinkedIn, Facebook e a Plataforma Lattes. É importante salientar que essas informações podem ser alteradas, pois elas não são atualizadas constantemente, necessitando da interação do usuário com a plataforma. A tabela 2 apresenta dados recolhidos no LinkedIn sobre Profissão, País/Estado/Cidade e ano de titulação do egresso.

TABELA 2 - DADOS COLETADOS NO LINKEDIN

Linkedin		
Profissão	País/Estado/Cidade	Ano de titulação
Chefe de Tecnologia da Informação	Curitiba/PR	2009
Chefe Departamento Tecnologias Educacionais na Secretaria de Educação do Estado do Paraná	Curitiba/PR	2010
Professor(a)	Curitiba/PR	2010
Economista	Curitiba/PR	2011
Desenhista Industrial na Prefeitura Municipal de Curitiba	Curitiba/PR	2011
Analista de sistemas	Curitiba/PR	2012
Bibliotecário(a)	Curitiba/PR	2012
Gerenciador de Segurança da Informação	Curitiba/PR	2012
Tutora EAD	Curitiba/PR	2013
Consultor(a) de Imagem e Estilo	Araucária/PR	2013
Doutorando na Universidade Federal do Paraná	Curitiba/PR	2014
Analista de testes	Curitiba/PR	2014
Diretor de Operações e Estratégia	Curitiba/PR	2015
Diretor da Secretaria de Gestão Estratégica e Estatística	Curitiba/PR	2015
Analista de sistemas	Curitiba/PR	2017
Gestor financeiro	Curitiba/PR	2018

FONTE: O autor (2019)

A tabela 3 apresenta os dados coletados pelo facebook. Ao todo encontrados 4 perfis de egressos titulados entre 2011 a 2014.

TABELA 3 - DADOS COLETADOS NO FACEBOOK

Facebook		
Profissão	País/Estado/Cidade	Ano de titulação
Professor(a)	Pinhais/PR	2011
Professor(a)	Curitiba/PR	2011
Professor de Inglês	Puerto de la Cruz/Espanha	2011
Professor/UFPR	Curitiba/PR	2014

FONTE: O autor (2019)

A tabela 4 expõe dados sobre os egressos do PPGGI encontrados na plataforma Lattes. Foram contabilizados mais 25 egressos.

TABELA 4 - DADOS COLETADOS NA PLATAFORMA LATTES

Plataforma Lattes		
Profissão	País/Estado/Cidade	Ano de titulação
Administrativo Operacional	Sorocaba/SP	2010
Coordenador de Projetos	São José dos Pinhais/PR	2010
Gestora de projetos	Curitiba/PR	2011
Gestor de projetos	Curitiba/PR	2011
Técnico em Informática	Manaus/AM	2011
Analista da Informação	Curitiba/PR	2012
Professor	Curitiba/PR	2012
Doutorando em Turismo	Matinhos/PR	2013
Professor	Curitiba/PR	2013
Administradora	Curitiba/PR	2013
Assistente Administrativo	Curitiba/PR	2014
Professora	Curitiba/PR	2014
Servidor Público	Itapoá/SC	2014
Consultoria/Assessoria de Imprensa	Curitiba/PR	2014
Analista Educacional Pleno	Curitiba/PR	2015

Analista de Tecnologia da Informação	Curitiba/PR	2015
Professor	Pinhais/PR	2016
Bancária	Curitiba/PR	2016
Analista de Tecnologia da Informação	Curitiba/PR	2016
Assessora em Tecnologia Educacional	Curitiba/PR	2017
Fundador & Proprietário do iGRO Desenvolvimento	Curitiba/PR	2017
Técnico em Educação	Curitiba/PR	2017
Analista de Tecnologia da Informação	Curitiba/PR	2017
Analista de projetos	Curitiba/PR	2018

FONTE: O autor (2019)

Também foi possível mapear 65 dos 111 egressos em diferentes regiões do Brasil e do mundo. São 51 egressos localizados em Curitiba/PR, 2 em Pinhais/PR e o restante encontram-se em Araucária/PR, Bolívia, Canadá, Caxias do Sul, Itapoá/SC, Manaus/AM, Matinhos/PR, Puerto de la Cruz, Rio de Janeiro, São José dos Pinhais/PR, São Paulo e Sorocaba/SP, conforme figura 23.

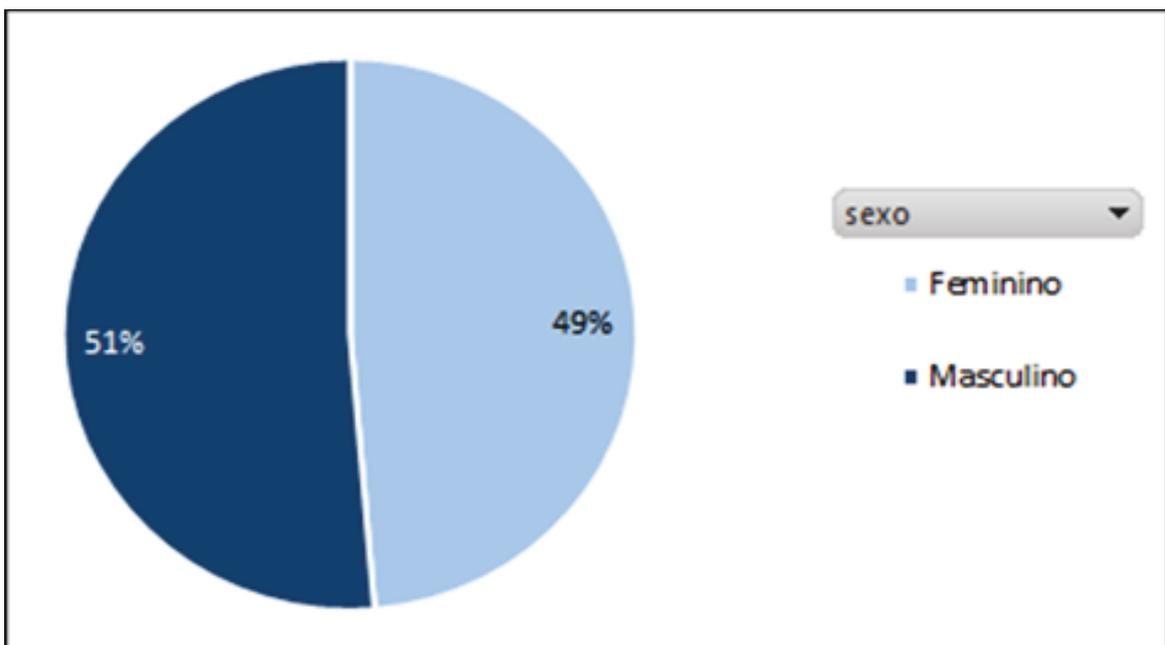
FIGURA 23 - MAPEAMENTO DOS EGRESSOS DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

Ao analisar também, a quantidade de egressos por sexo, constatou-se que 57 (51%) dos ex alunos são do sexo Masculino e 54 (49%) são Feminino ,figura 24).

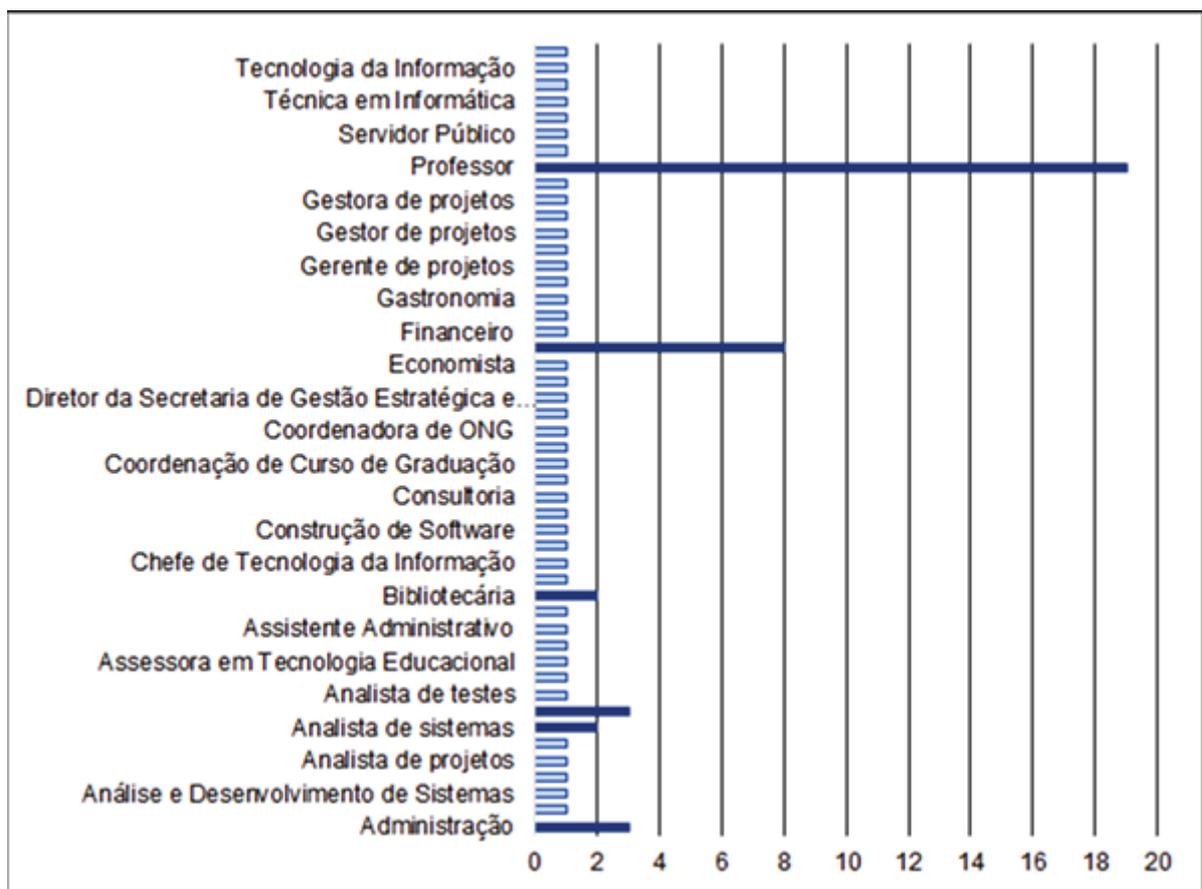
FIGURA 24 - SEXO DOS EGRESSOS DO PPGGI-UFPR



FONTE: O autor (2019)

Dos 111 foram coletados 79 dados relacionadas a profissão dos egressos. 19 são professores, 8 estudantes de doutorado, 3 são analistas de tecnologia da informação, mesma quantidade de administradores, 2 analistas de sistemas, número correspondente ao de bibliotecário e o restante estão presentes em diferentes áreas de atuação, conforme figura 25.

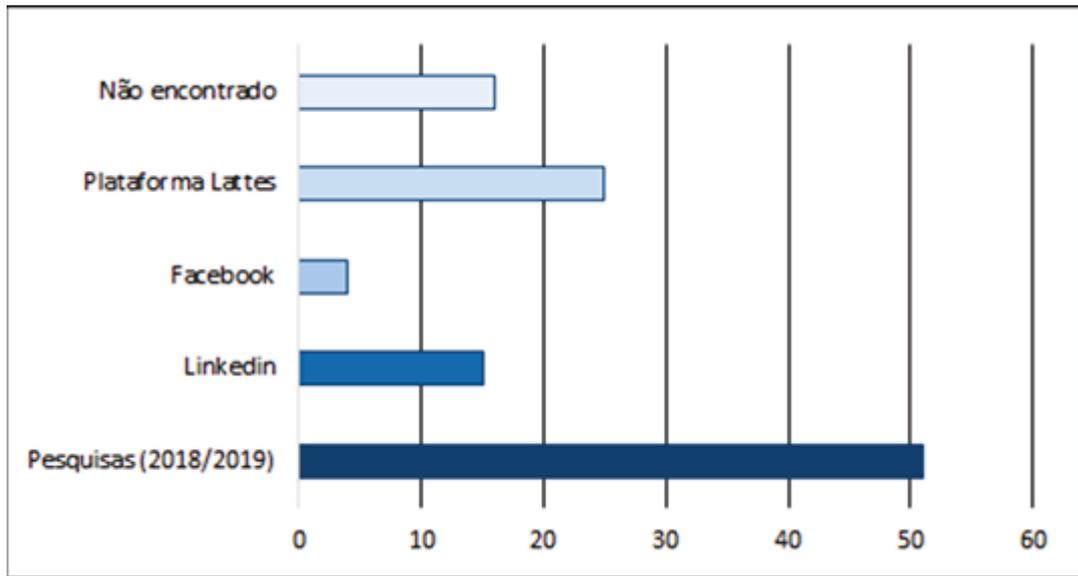
FIGURA 25 - ÁREA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS



FONTE: O autor (2019)

Após finalizar a coleta de dados sobre os egressos do Programa de Pós Graduação, nota-se que dos 111 egressos do curso, 95 foram mapeados, representando 85% do total e 16 não encontrados, totalizando 15%. A figura 26 apresenta a quantidade de egressos encontrados em cada plataforma, site ou rede social.

FIGURA 26 - RESULTADOS DA ESTRATÉGIA DE COLETA DE DADOS

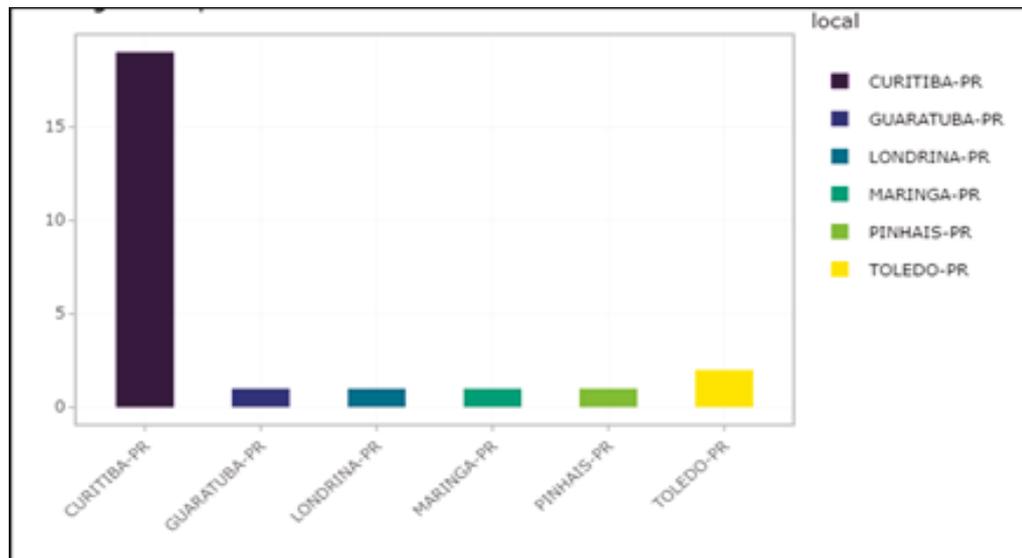


FONTE: O autor (2019)

Dos dados apresentados acima, 51 foram coletados por meio das pesquisas realizadas nos anos de 2018 e 2019, 4 com buscas feitas pelo Facebook, 15 na rede social de negócios LinkedIn e 25 pela Plataforma Lattes.

No site siga.ufpr.br é possível visualizar informações sobre os egressos por cidade de vínculo profissional. São 19 egressos localizados em Curitiba/PR, 2 em Toledo/PR e o restante em Guaratuba/PR, Londrina/PR, Maringá/PR e Pinhais/PR, conforme figura 27.

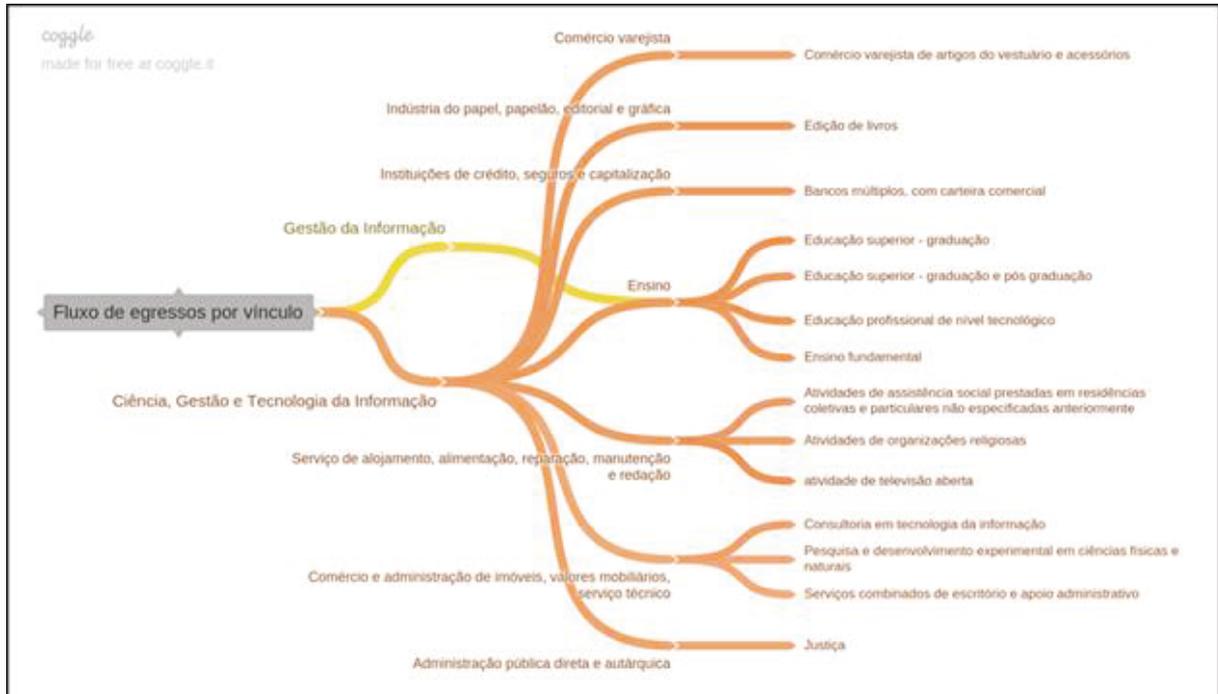
FIGURA 27 - EGRESSOS POR CIDADE DE VÍNCULO PROFISSIONAL



FONTE: O autor (2019)

No mesmo site é exposto o fluxo de egressos por vínculo. A figura 28 apresenta essas informações.

FIGURA 28 - FLUXO DE EGRESSOS POR VÍNCULO



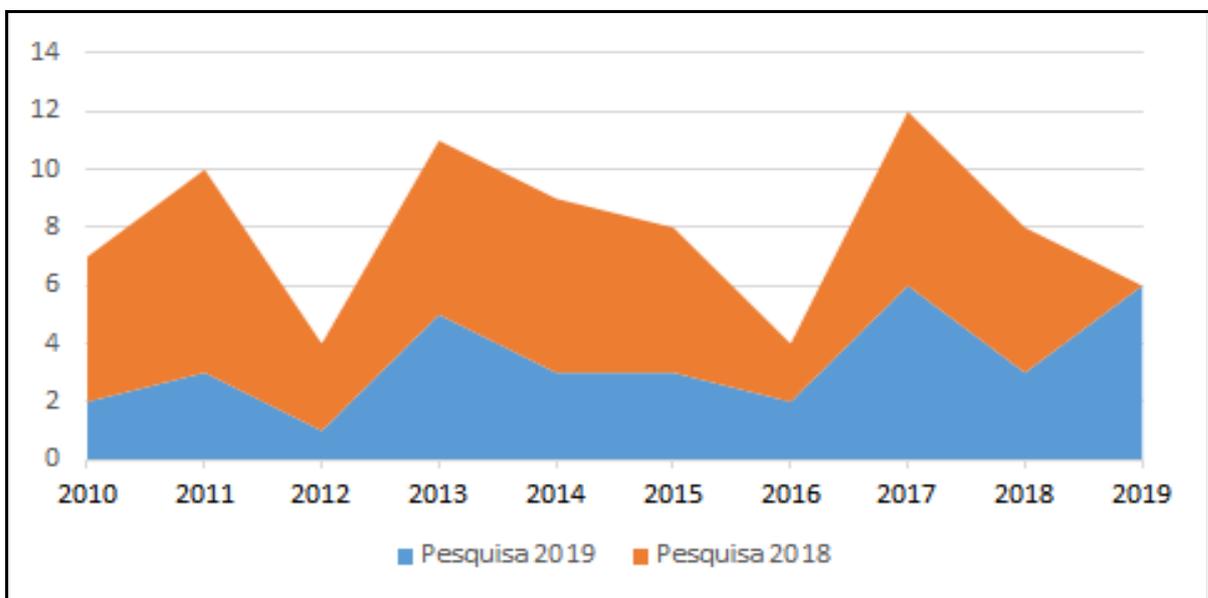
FONTE: O autor (2019)

Essa imagem demonstra a variedade de áreas de atuação, relacionadas ou não com gestão da informação. Destaca-se a área da docência, comprovando que parte dos egressos buscam especializações no ramo de educação.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste estudo foi possível verificar o predomínio de egressos que se titularam entre os anos de 2017 e 2019, ambos com 6 egressos titulados em cada ano, o que se difere da pesquisa realizada em 2018 pelo PPGGI- UFPR na qual houve predomínio de egressos titulados entre os anos de 2014 e 2017 ambos com 5 egressos titulados, segundo figura 29.

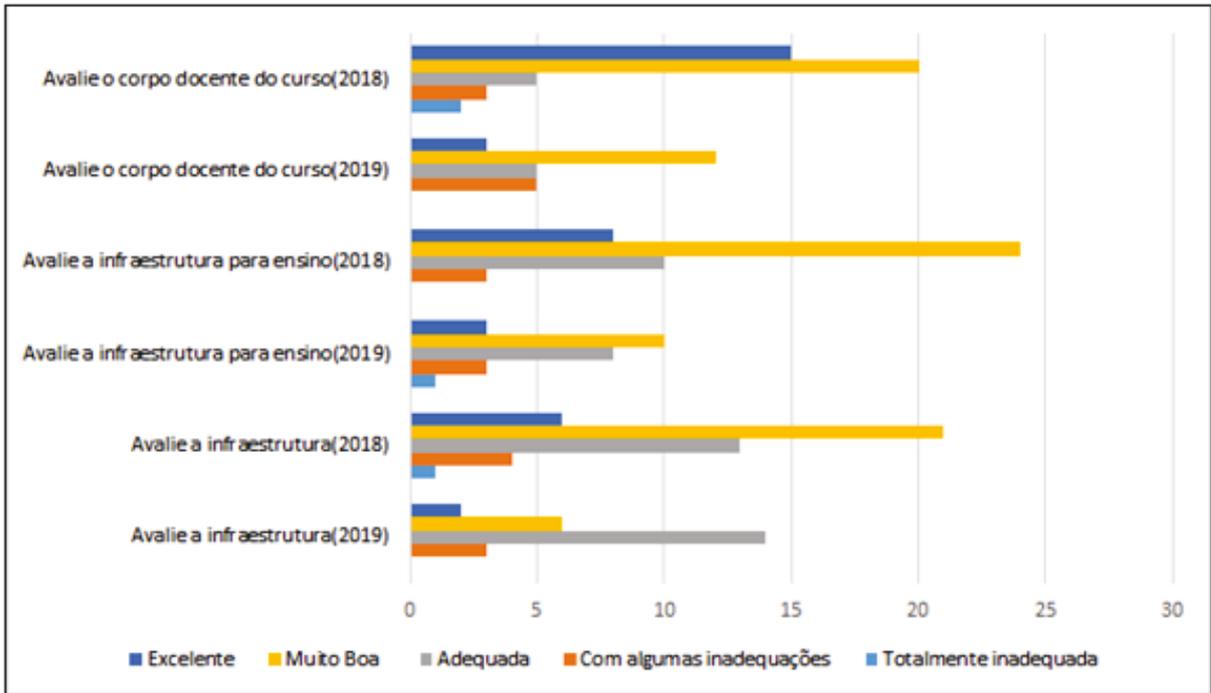
FIGURA 29 - COMPARAÇÃO ENTRE OS ANOS DE TITULAÇÃO



FONTE: O autor (2019)

Ao verificarmos a opinião dos egressos participantes da presente pesquisa, nota-se que em relação a infraestrutura em relação às salas de aula, serviços e videoconferência que a maioria considerou muito boa, resultado semelhante a pesquisa de 2018 que a maioria (n=18) considerou a infraestrutura muito boa. Observou-se que em relação ao corpo docente a maioria dos egressos o considerou muito bom, seguido de adequado e com algumas inadequações. Na pesquisa do ano de 2018, os egressos consideraram o corpo docente muito bom (n=16) seguida excelente (n=15), sendo apenas n=3 egressos que consideraram o corpo docente com algumas inadequações, conforme figura 30.

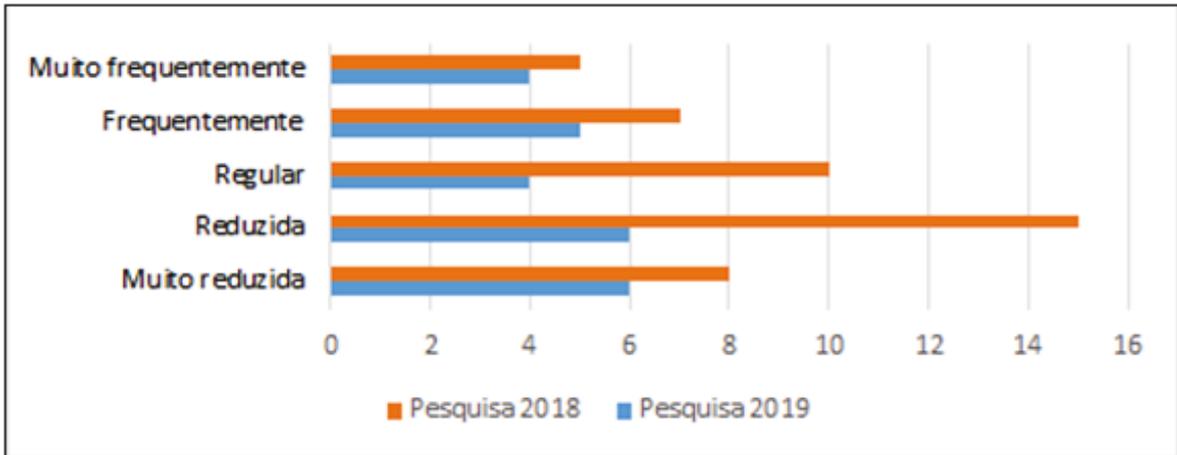
FIGURA 30 - COMPARAÇÃO ENTRE A AVALIAÇÃO DA INFRAESTRUTURA, CORPO DOCENTE E ENSINO



FONTE: O autor (2019)

A frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso nesta pesquisa observou a predominância de frequência muito reduzida e reduzida de contato em rede, observando semelhança com a pesquisa realizada em 2018 em que os egressos de 2018 relataram frequência reduzida de contato em rede, segundo figura 31.

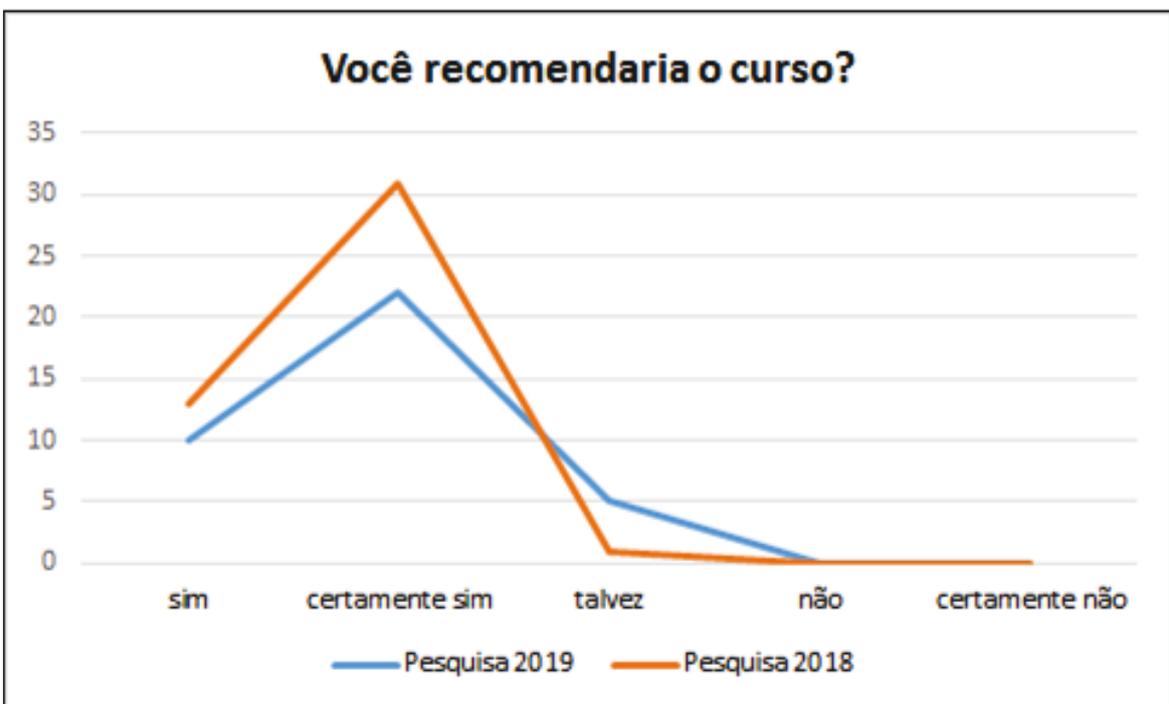
FIGURA 31 - COMPARAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE CONTATO EM REDE AO LONGO DO CURSO



FONTE: O autor (2019)

Os egressos também expressaram nesta pesquisa que certamente recomendariam o curso de mestrado sendo este resultado semelhante ao encontrado na pesquisa de 2018 em que 27 dos participantes da pesquisa relataram que recomendariam o curso, conforme figura 32.

FIGURA 32- COMPARAÇÃO ENTRE RECOMENDAÇÃO DO CURSO



FONTE: O autor (2019)

As dissertações dos egressos participantes da pesquisa de 2019 originaram em sua maioria artigos científicos em periódicos, sendo este resultado semelhante a pesquisa de 2018 em que a produção bibliográfica dos egressos originou artigos em periódicos, capítulos de livros e publicação em anais.

Nesta pesquisa constatou-se que a maioria dos egressos não exercia atividade docente anteriormente ao mestrado. Resultado contrário foi verificado no estudo de Souza; Lunkes; Gasparetto (2016) em que 27% dos egressos exerciam atividade docente, assim como no estudo de Teixeira; Oliveira; Faria (2008) cujo cerca de 58% dos egressos declararam que exerciam atividade relacionado ao ensino durante a sua vida profissional. Em um estudo que teve como objeto de analisar a gestão de egressos de um programa de pós-graduação em Administração de uma universidade municipal também verificou que 52, 43% (n=140) dos egressos do mestrado eram docentes antes de cursar a pós-graduação (SANTOS et al, 2017).

Na presente pesquisa a maioria dos egressos trabalhava no setor privado o que corrobora com os estudos de Souza; Lunkes; Gasparetto,(2016) em que 39% dos egressos trabalhava neste setor. Em um estudo realizado com 91 egressos titulados no Programa de Pós-Graduação na área de Odontologia em Saúde Coletiva da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, observou-se resultado contrário, pois 80 egressos, ou seja, 23% atuou no meio acadêmico, com vínculo profissional predominante em universidades públicas (SANTOS et al, 2017).

A maioria dos egressos respondentes desta pesquisa desempenham atividade docente após o mestrado, sendo este resultado similar no estudo de Santos et al (2017) em que 61, 63% (n=53) desenvolviam atividade docente em universidades públicas após o mestrado. Na pesquisa de Rissi et al (2017) também verificou-se que 70% dos egressos estão em empregos públicos como professor em institutos federais, universidades federais ou universidades estaduais e privados.

No que tange à vinculação profissional dos egressos participantes da presente pesquisa, a grande maioria está vinculada ao setor privado, resultado que se difere da pesquisa de Gomes; Goldenberg, (2010) que analisou o perfil dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, no período de 1998 a 2007. Neste estudo cerca de 93,3% dos egressos do mestrado profissional, 72,2% do mestrado acadêmico e 82,2% dos egressos do doutorado eram vinculados ao setor público. No estudo de Ortigoza; Poltroniéri; Machado (2012) que analisou

quantitativamente os egressos do programa de pós-graduação em Geografia da Unesp de Rio Claro (SP) nos níveis de Mestrado e Doutorado, no período de 1980-2008, o percentual de egressos que atuavam no ensino público superior era de que 52%.

Observa-se neste estudo que os egressos estão atuando na mesma cidade em que cursaram o mestrado, o que assemelha-se ao estudo de Ortigoza; Poltroniéri; Machado (2012) em que a maioria dos egressos participantes da pesquisa permaneceram no estado de São Paulo, no qual titularam-se.

A geração destes dados auxilia ao PPGGI-UFPR oferecer melhor qualidade de ensino e elevar o seu conceito junto a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os programas de pós-graduação tem a função de oferecer a formação de pesquisadores e aprofundamento do conhecimento e de investigações em diferentes áreas, bem como ter como produto as produções intelectuais de qualidade e com inovação (POZZA; FERREIRA; DOMINGUES, 2017).

Nesta pesquisa percebeu-se também que houve pouco interesse em realizar o curso de doutorado em outros países, dado que assemelha-se ao estudo de Gutiérrez; Barros; Barbieri (2019) que destaca a importância dos programas incentivarem a atuação de profissionais capacitados com experiência e vivência em outras instituições de ensino com o objetivo de ampliar seus conhecimentos e possibilitar pontes de comunicação entre universidades e pesquisadores.

Em relação a área de formação e desempenho de função na área de Gestão da Informação, verificou-se que a maioria dos egressos não atuava na área de GI o que corrobora com um estudo que objetivou analisar o perfil e a trajetória profissional de egressos do curso de Pós-Graduação Stricto Sensu em Administração de uma instituição de ensino superior, cerca de 47,7% dos respondentes não era formado em Administração (POZZA; FERREIRA; DOMINGUES, 2017).

Sobre os motivos que fizeram os egressos escolherem o mestrado em Gestão da Informação, constatou-se que a evolução na carreira profissional foi o que mais motivou essa escolha. Entretanto, no estudo de Pozza; Ferreira; Domingues (2017), o que motivou os egressos a cursar o mestrado foi a possibilidade de aumento do rendimento salarial. Ainda neste estudo de Pozza; Ferreira; Domingues (2017), 50,8% dos egressos publicaram seus artigos e 49, 2% não publicaram e no

estudo de Coelho e Silva (2017) que dos 79 egressos de um Programa de Mestrado em Vitória, ES, Brasil, metade publicaram seus trabalhos, o que corrobora com a presente pesquisa, cuja a maioria dos participantes da pesquisa publicou seu artigo oriundo da dissertação.

Para Paiva (2006), a avaliação dos programas de pós-graduação torna-se necessária e importante, pois, propicia a disseminação de um ensino de qualidade, favorecendo a construção de um projeto pedagógico estruturado favorecendo a formação de excelência.

Essas comparações entre os dados da presente pesquisa e das demais pesquisas realizadas com egressos de programas de pós-graduação enfatiza o compromisso que os programas têm em formar professores, pesquisadores e favorecer a qualificação dos profissionais atuando na sociedade de forma crítica e com pensamento reflexivo (COELHO; SILVA, 2017).

5.1 COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS ANTES, DURANTE E APÓS O MESTRADO

Com o objetivo de comparar o cenário do discente ao ingressar no mestrado com a situação após a saída, essa seção compara mediante gráficos e tabelas as respostas coletadas por meio do questionário.

A tabela abaixo apresenta os resultados da pesquisa demonstrando situação do egresso antes de se tornar aluno do mestrado. O objetivo é comparar as expectativas iniciais com os dados obtidos por meio do questionário.

TABELA 5 - PERFIL DO EGRESSO ANTERIORMENTE AO MESTRADO

ANTES DO MESTRADO		
QUESTÃO	RESPOSTAS	CONSIDERAÇÕES
Antes de iniciar o Mestrado, você desempenhava alguma atividade profissional?	Sim: 36 (97, 3%) Não: 1 (2, 7%)	As expectativas para essas questões era levantar o perfil do egresso em relação a sua situação profissional e sua relação com GI antes do mestrado. Com os dados coletados notamos que mais de 97% dos egressos desempenham atividade profissional, sendo 27% na área de Gestão da Informação e mais de 55% em organizações privadas. Foram coletados também informações sobre as funções exercidas pelos egressos nas organizações, demonstrando um ampla variedade de profissões relacionadas ou não com gestão da informação. Percebe-se que mais de 40% desempenhavam atividade docente antes do mestrado, sendo mais de 71% no nível superior e 17,6% atuando com ênfase na Gestão da Informação em diferentes instituições.
Atuava na área de Gestão da Informação?	Sim: 10 (27, 8%) Não: 26 (72, 2%)	
Em que tipo de organização trabalhava ?	Privada: 20 (55, 6%) Pública: 16 (44, 4%)	
Na época, qual era sua função na organização?	Ver capítulo 5	
Antes de iniciar o Mestrado, você desempenhava atividade docente?	Sim: 15 (40, 5%) Não: 22 (59, 5%)	
Em qual o nível?	Fundamental: 4 (19%) Médio: 1 (4, 8%) Superior: 15 (71, 4%) Lato Sensu: 1 (4, 8%)	
Atuava com ênfase na Gestão da Informação?	Sim, na docência: 1 (5, 9%) Sim, na docência e na pesquisa: 3 (17,6%) Não, não tive oportunidade: 4 (23, 5%) Não, porque já atuava noutra área: 8 (47,1%)	
Em qual instituição?	Ver capítulo 5	

FONTE: O autor (2019)

Na tabela 6 pode-se observar a situação do egresso durante o mestrado e sua avaliação do curso.

TABELA 6 - PERFIL DO EGRESSO DURANTE O MESTRADO

DURANTE O MESTRADO		
QUESTÃO	RESPOSTAS	CONSIDERAÇÕES
Você elaborava palestras ou apresentações em eventos no período em que foi aluno do Mestrado?	Sim: 24 (64, 9%) Não: 13 (35, 1%)	As expectativas acerca dessas questões era levantar a situação do egresso durante o mestrado e a avaliação do mesmo sobre o Programa de Pós graduação. Diante disso, teve-se mais de 64% dos egressos elaborando palestras ou apresentações em eventos, 75, 7% publicando artigos em periódicos indexados ou livros, sendo mais 43% bolsistas, com a maior parte publicando na agência CAPES. 63% dos egressos publicaram seu artigo/resumo de sua dissertação, em diferentes revistas científicas. 32% dos egressos indicaram que sua motivação para a escolha do mestrado foi a evolução na carreira profissional. A maior parte avaliou a infraestrutura para ensino e corpo docente como sendo adequada ou muito boa. 24% apontaram como sendo muito reduzida e reduzida sua frequência de contato presencial ou através de um meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso. 48% consideram o Mestrado muito importante para o exercício da sua carreira profissional, 72% consideraram bom em relação ao nível de satisfação de suas expectativas sobre o Mestrado, 56% consideraram boas as aplicabilidade dos assuntos abordados nas aulas e 72% classificaram o curso como bom. No que diz respeito às expectativas sobre o Mestrado (como programa, não como disciplinas), 76% demonstraram que foram plenamente alcançadas. No que se refere as principais alterações na sua rotina acadêmica ou profissional, mais de 37% tiveram Maior
Publicava artigos em periódicos indexados ou livros (capítulos)?	Sim: 28 (75, 7%) Não: 9 (24, 3%)	
Você era bolsista?	Sim: 16 (43, 2%) Não: 21 (56, 8%)	
Indique a agência:	Ver capítulo 5	
Em relação ao artigo/resumo de sua dissertação foi publicado?	Sim: 17 (63%) Não: 10 (37%)	
Nome da revista	Ver capítulo 5	
O que motivou você a escolher o Mestrado em Gestão da Informação da UFPR?	Evolução na carreira profissional: 8 (32%) Adquirir evolução na carreira docente: 6 (24%)	
Selecione a alternativa que corresponde a sua opinião (infraestrutura para ensino e corpo docente)	Ver capítulo 5	
Indique o nível de frequência de contato presencial ou através de um meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso	Muito reduzida: 6 (24%) Reduzida: 6 (24%) Regular: 4 (16%) Frequentemente: 5 (20%) Muito frequentemente: 4 (16%)	
Para o exercício da sua carreira profissional, o Mestrado foi:	Imprescindível: 10 (40%) Muito Importante: 12 (48%) Dispensável: 3 (12%)	
Indique o nível de satisfação de suas expectativas em relação ao Mestrado	Excelente: 7 (28%) Bom: 18 (72%)	
No que se refere a aplicabilidade dos assuntos abordados nas aulas	Excelente: 6 (24%) Bom: 14 (56%) Regular: 5 (20%)	
Você classifica o curso como sendo:	Excelente: 6 (24%) Bom: 18 (72%) Regular: 1 (4%)	

No que diz respeito às suas expectativas sobre o Mestrado (como programa, não como disciplinas) foram:	Plenamente alcançadas: 19 (76%) Parcialmente alcançadas: 6 (24%)	confiança e melhora salarial. 80% consideraram o mestrado de acordo com suas expectativas.
Após a finalização do curso, quais foram às principais alterações na sua rotina acadêmica ou profissional?	Emprego satisfatório: 13 (54,2%) Maior confiança: 9 (37,5%) Melhora salarial: 9 (37,5%)	
No seu ponto de vista, seu Mestrado pode ser considerado:	De acordo com as expectativas: 20 (80%) Acima das expectativas: 3 (12%) Tradicional: 4 (1%) Abaixo das expectativas: 4 (1%)	

FONTE: O autor (2019)

Na tabela 7 é exposta a situação do egresso após o mestrado, sendo apresentado os principais impactos na sua vida acadêmica e profissional.

TABELA 7 - PERFIL DO EGRESSO APÓS O MESTRADO

DEPOIS DO MESTRADO		
QUESTÃO	RESPOSTAS	CONSIDERAÇÕES
Posteriormente ao Mestrado, você exerce ou exerceu atividade docente?	Sim: 20 (54, 1%) Não: 17 (45, 9%)	As expectativas para essas perguntas era levantar a situação do egresso após o mestrado, buscando apresentar o impacto causado pelo programa de pós graduação na vida do aluno. Desta forma, 54% passaram a exercer atividades acadêmicas após o mestrado, sendo 85% no nível superior e 15% pós graduação Lato Sensu. Mais de 16% foram docentes que atuaram com ênfase em gestão da informação, 4, 2% na pesquisa e 25% em ambos. A maior parte dos egressos atuam em profissões ligadas a GI e educação. Alguns egressos tiveram oportunidades de trabalhar/estudar fora do estado do PR e do Brasil. Mais de 59% dos egressos demonstraram que recomendariam o curso.
Indique o nível	Superior: 17 (85%) Lato Sensu: 3 (15%)	
Atua ou atuou com ênfase na Gestão da Informação?	Sim, na docência: 4 (16, 7%) Sim, na pesquisa: 1 (4, 2%) Sim, na docência e na pesquisa: 6 (25,%) Não, não tive oportunidade: 3 (12,5%) Não, porque já atuava noutra área: 9 (37,5%)	
Em qual área profissional você trabalha atualmente?	Ver capítulo 5	
Após o término do Mestrado, você permaneceu trabalhando/estudando no estado do Paraná ou teve oportunidades em outro estado/país?	Ver capítulo 5	

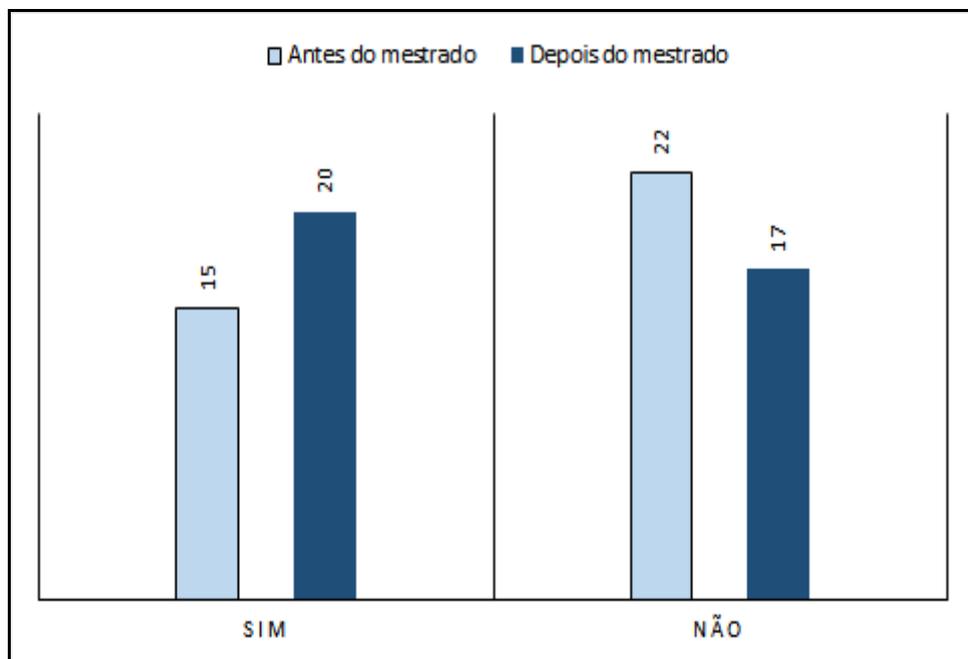
Você recomendaria o curso?	Talvez: 5 (13, 5%) Sim: 10 (27%) Certamente sim: 22 (59, 5%)	
----------------------------	--	--

FONTE: O autor (2019)

Na coluna denominada considerações, é apresentado um panorama geral do perfil do egresso. Com esse panorama nota-se os principais pontos sobre o programa e seu impacto diante do aluno. Por outro lado, é necessário que dados considerados negativos para o programa sejam reavaliados a partir dos próximos anos, para que se obtenha um melhoramento contínuo do mestrado, pois sempre existem maneiras de se aperfeiçoar.

Ao comparar a situação do egresso antes e após o mestrado, nota-se um aumento de 13, 6% em relação a desempenhar atividade docente, ou seja, passou de 15 (40, 5%) respondentes que assinalaram sim, para 20 (54, 1%).

FIGURA 33 - COMPARAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO NA DOCÊNCIA ANTES E APÓS O MESTRADO

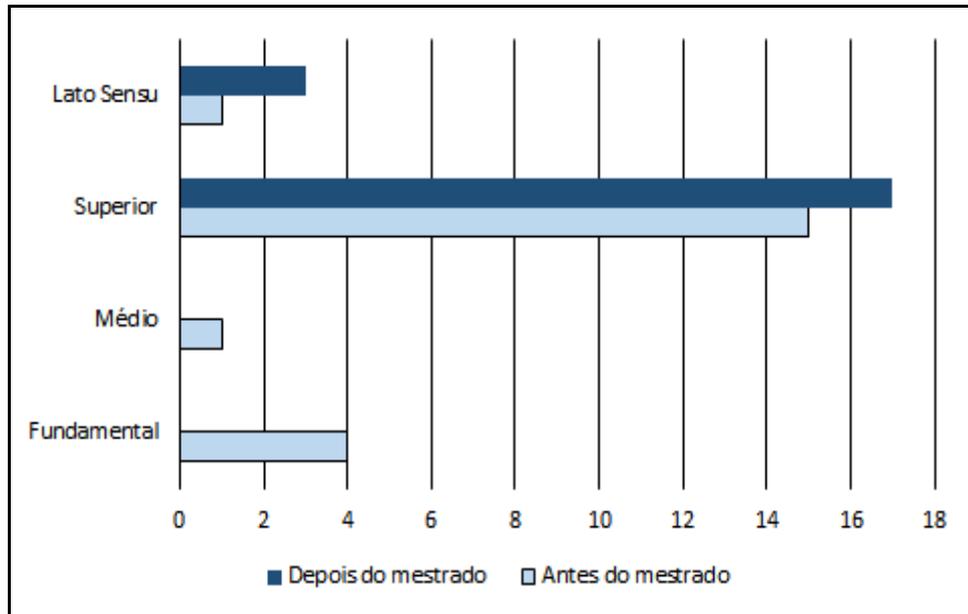


FONTE: O autor (2019)

Em relação ao nível, anteriormente ao mestrado percebeu-se que 4 (19%) atuaram no fundamental, 1 (4, 8%) médio, 15 (71, 4%) no superior e 1 (4, 8%) Lato

Sensu. Após o mestrado, percebe-se que os egressos se concentraram níveis superior e Lato Sensu, sendo 17 (85%) e 3 (15%) respectivamente.

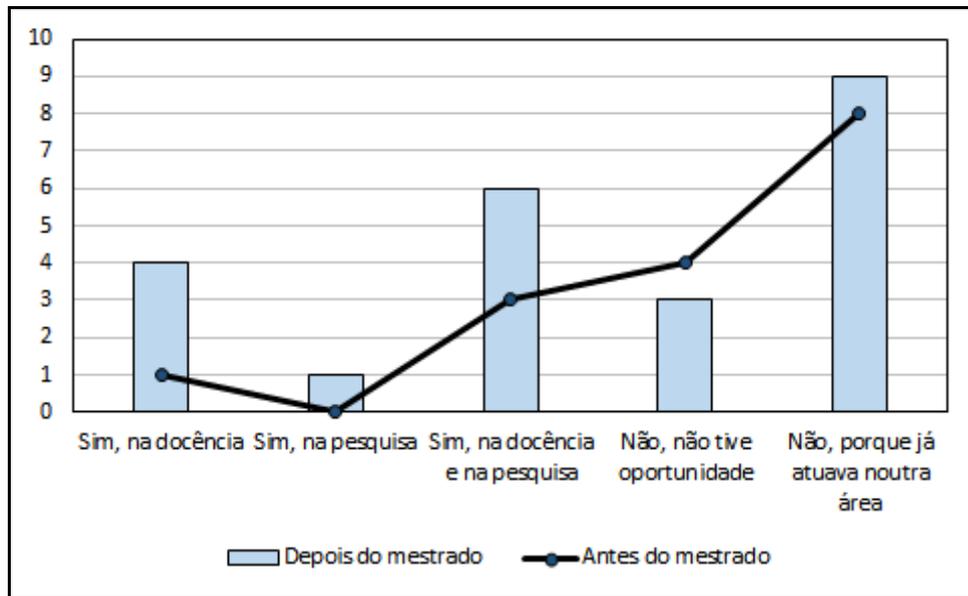
FIGURA 34 - COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE DOCENTE EXERCIDA ANTES E APÓS O MESTRADO



FONTE: O autor (2019)

Foi questionado se a atuação dos egressos na área da docência tinha ênfase na Gestão da Informação. Anteriormente ao mestrado observou-se que 1 (5, 9%) sim, atuou na docência, 3 (17, 6%) na docência e na pesquisa, 4 (23, 5%) não tiveram oportunidade e 8 (47, 1%) atuavam noutra área. Depois do mestrado a situação foi modificada, pois 4 (16, 7%) passaram a atuar na docência, 1 (4, 2%) na pesquisa, 6 (25 %) na docência e na pesquisa, 3 (12, 5%) não tiveram oportunidade e 9 (37, 5%) atuaram noutra área.

FIGURA 35 - COMPARAÇÃO ENTRE A ATUAÇÃO NA DOCÊNCIA COM ÊNFASE EM GI ANTES E APÓS O MESTRADO



FONTE: O autor (2019)

Por meio da tabela x podemos visualizar a situação atual profissional dos egressos posteriormente ao mestrado. Percebe-se que a maior parte dos ex-alunos estão trabalhando em profissões relacionadas a área de gestão da informação, outra parcela está concentrada no ramo da educação, alguns egressos atuam em diferentes áreas profissionais. Os critérios estabelecidos para a relação com gestão da informação foram a grade horária do curso, que apresenta disciplinas que discorrem sobre temas ligados às profissões infracitadas, além de palestras que abordam sobre áreas profissionais, no qual o gestor da informação pode se inserir.

TABELA 8 - PROFISSÕES DOS EGRESSOS APÓS O MESTRADO

RELACIONADOS A GESTÃO DA INFORMAÇÃO	
Sistemas de Informação	Consultoria
Assessoria e consultoria empresarial	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Gestão da informação na construção civil	Centro de Inovação do Sesi
Administração	Governança e Gestão de Riscos
Analista de Redes	Construção de Software

Administração	Bibliotecária
Tecnologia da Informação	Gestão de risco
Gerente de projetos	Serviços de Telemetria na área de Inovação e criação de novos produtos, criados com as análises dos dados
PROFISSÕES RELACIONADAS A OUTRAS ÁREAS	
Financeiro	Gastronomia
Coordenadora de ONG	
RELACIONADOS À EDUCAÇÃO	
Professor	Doutorando
Coordenação de Curso de Graduação	Pesquisador

FONTE: O autor (2019)

Diante da aplicação da pesquisa, coleta e tratamento dos dados, bem como o cruzamento dos dados e comparações com os estudos disponíveis na literatura foi possível traçar um panorama geral do programa de pós-graduação e do perfil profissional e sócio demográfico dos egressos. Dessa forma, o próximo capítulo apresentará a importância deste estudo, a geração de indicadores para a Capes e as recomendações para trabalhos futuros.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu traçar o perfil dos egressos do Programa de Pós-graduação em gestão da informação da UFPR no que tange os dados sócio-demográficos e dados profissionais dos participantes. Esses achados corroboram com a literatura existente no que diz respeito a maioria dos egressos estarem atuando em instituições privadas e atuando na cidade de titulação. Houve predominância dos egressos serem do sexo masculino, desempenhando antes do mestrado atividade profissional não relacionada a área de Gestão da Informação. A atuação docente anterior ao mestrado também não era realizada pela maioria dos egressos, porém eles relataram que escolheram fazer o mestrado em PPGGI-UFPR para obter evolução na carreira docente.

Outro achado importante neste estudo refere-se que para a carreira profissional o mestrado foi muito importante e isso é confirmado quando foi questionado quais as áreas de atuação e a grande maioria dos egressos está trabalhando em instituições de ensino públicas e privadas.

Percebeu-se também na pesquisa que é necessário sistematizar a geração de dados dos egressos para verificar o impacto que os cursos do PPGGI-UFPR estão gerando na vida dos egressos, seja através de exigência de preenchimento de ficha com dados atualizados no ato da entrega da dissertação ou tese e criar a cultura de valorização sobre sua atuação profissional pós-titulação, de acordo com a exigência da Comissão de Avaliação da CAPES faz aos programas de pós-graduação.

As principais limitações desta pesquisa relacionam-se a dificuldade na busca dos dados, seja pela ausência de contato com os egressos, desinteresse dos mesmos em responder aos questionários enviados ou em manter atualizadas as informações dos currículo Lattes.

Este estudo mostra-se importante para auxiliar na divulgação dos indicadores que são gerados dentro das universidades por meio dos programas de pós-graduação, item exigido pela CAPES. Além disso, constata-se que a pós-graduação tem a função de trazer benefícios para os egressos, como melhoria na vida profissional e acadêmica e desenvolvimento e propagação da ciência no Brasil e internacionalmente.

Foi possível perceber que os valores que o Mestrado trouxe para a vida profissional dos egressos estão de acordo com os objetivos propostos pelo Programa e pela CAPES.

Conhecer o perfil dos egressos no que tange sua trajetória do mestrado e as repercussões da pós-graduação em suas vidas, possibilita reafirmar que a formação que é oferecida pelos programas através das universidades tem o objetivo de devolver para a sociedade profissionais com competência técnica, pensamento crítico e reflexivo acerca das problemáticas sociais, bem como realizar intervenções na realidade social do país.

Para trabalhos futuros sugere-se que os programas elaborem instrumentos que possibilitem a sistematização para captação dos dados dos egressos, criando uma cultura de valorização da necessidade de divulgação dos dados profissionais e dados da produção intelectual pós-titulação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, F. M; OLIVEIRA, de F. J. Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais. **RBP**, v. 30, n. 2, p. 351-376, mai./ago. 2014. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/viewFile/53680/33095>> Acesso em: 11 abr. 2019.
- AMORIM, F. B; TOMAÉL, M. I. Gestão da informação e gestão do conhecimento na prática organizacional: análise de estudos de casos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 01-22, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1931/2052>> Acesso em: 02 mai 2019.
- BALASSIANO, M; SEABRA, de A. A; LEMOS, H. A. Escolaridade, salários e empregabilidade: tem razão a teoria do capital humano?. **Revista de administração contemporânea**, vol.9, n.4, p. 31-52, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v9n4/v9n4a03.pdf>> Acesso em: 21 mar. 2019.
- BECKER, G. S. Investment in human capital: a theoretical analysis. **The Journal of Political**, Chicago, v. 70, n. 5, p. 9-49, out. 1962. Disponível em: <<https://www.nber.org/chapters/c13571>>. Acesso em: 21 nov. 2019
- BRASIL. **Modelo de Avaliação é tema do primeiro encontro da Comissão do PNPG**. Disponível em: <<https://capes.gov.br/36-noticias/9445-modelo-de-avaliacao-e-tema-do-primeiro-encontro-da-comissao-do-pnpg>> Acesso em: 23 Mai. 2019.
- BRASIL. **Portaria nº 58, de 18 de março de 2019**. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/PNPG/PORTARIA-N-58-DE-18-DE-MARCO-DE-2019.pdf> Acesso em: 23 Mai. 2019.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Autoavaliação de Programas de Pós-Graduação. 2019**. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/novo_portal/documentos/DAV/avaliacao/10062019_Autoavalia%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-de-P%C3%B3s-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf> Acesso em: 13 jun 2019.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Sobre Avaliação de Cursos. 2019**. Disponível em: <<https://capes.gov.br/pt/acesoainformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7421-sobre-avaliacao-de-cursos>> Acesso em: 15 jun 2019.
- CASTRO, C. M; SOARES, G. A. D. Avaliando as avaliações da Capes. **Revista de administração Empresarial**, São Paulo, v.23 n.3, p. 63-73, jul./set. 1983. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901983000300007> Acesso em: 23 mai. 2019.
- COELHO, M. C. R.; SILVA, J. P. Acompanhamento de egressos como instrumento de gestão. **Textos & Contextos**, v. 16, n. 2, p. 470 - 478, ago./dez. 2017. Disponível

em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/29514/16425>>
Acesso em: 20 nov. 2019.

CUNHA, R. C. A. L. A pós-graduação no Brasil: função técnica e função social. **Rev. adm. empres.** vol.14 no.5 São Paulo Set./Out. 1974. Disponível em: <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901974000500006>
Acesso em: 11 abr. 2019.

CRESWELL, J. W. **Educational research: planning, conducting, and evaluating** quantitative and qualitative research. 3 ed. Upper Saddle River, NJ: Merrill, 2008.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto.** 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não** basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

DETLOR, B. Information management. **International Journal of Information Management**, v. 30, p. 103-108, 2010. Disponível em: <
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0268401209001510>> Acesso em:
02 mai. 2019.

ESTEVAM, M. H; GUIMARÃES, S. Avaliação do perfil de egressos do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em educação da UFU: Impacto na formação docente e de pesquisador (2004- 2009). **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 3, p. 703-730, nov. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v16n3/v16n1a12.pdf>> Acesso em: 03 mar. 2019.

FURTADO, L. H; HOSTINS, L. C. R. Avaliação da pós-graduação no Brasil. **Revista de Educação PUC-Camp.**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 15-23, jan./abr., 2014. Disponível em: < <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reveducacao/article/view/2611/1889>> Acesso em: 11 abr. 2019.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, M. H. A; GOLDENBERG, P. Retrato quase sem retoques dos egressos dos programas de pós-graduação em Saúde Coletiva, 1998-200. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 4, p.1989-2005, 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n4/a14v15n4.pdf>> Acesso em: 16 nov. 2019.

GUTIÉRREZ, M. G. R.; BARROS, A. L. B.; BARBIERI, M. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 129-38, 2019. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/ape/v32n2/1982-0194-ape-32-02-0129.pdf>> Acesso em: 21 nov. 2019.

KELNIAR, V. C; LOPES, J. L; PONTILI, R. M. A teoria do capital humano: revisitando conceitos. O método científico. In: VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2013. **Disponível em: <**

http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/ECONOMICAS/05-Vckelniartrabalhocompleto.pdf> Acesso em: 30 mai. 2019.

LIMA JÚNIOR, O. O. A. **O espírito do capitalismo e a cultura do empreendedorismo educação e ideologia**. 2011. 143 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de pós-graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: < http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_JuniorOPAL_1.pdf> Acesso em: 21 mar. 2019.

MACCARI, E. E; TEIXEIRA, S. dos C. G. Estratégia e planejamento de projeto para acompanhamento de alunos egressos de programas de pós-graduação stricto sensu. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n.1, p. 101-116, mar. 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/10385>> Acesso em: 11 mar. 2019.

MADSEN, D. Disciplinary perspectives on information management. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 73, p. 534 – 537, 2013. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042813003807>> Acesso em: 02 mai. 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7th ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEUCCI, S. Os executivos das transnacionais e o espírito do capitalismo: capital humano e empreendedorismo como valores sociais. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba , v. 12, n. 4, p. 1183-1185, dez., 2008 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552008000400016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 jun 2019.

MOREIRA, C. B.. **Gestão da informação**. 1. ed. Guarapuava: Unicentro, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/962/5/Gest%C3%A3o%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em: Acesso em: 11 Mai. 2019

MORITZ, O.de, G; MORITZ;O , M; MELO, de A, P. A Pós-Graduação brasileira: evolução e principais desafios no ambiente de cenários prospectivos. XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, 2011. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26136/5.30.pdf>> Acesso em: 11 Abr. 2019.

OLIVEIRA, N. dos S. A Atuação profissional e a situação socioeconômica dos mestres formados pelo programa de pós-graduação em ciências contábeis mestrado em contabilidade da UFBA. **Revista de Administração e Contabilidade, Feira de Santana**, v. 6, n. 2, p. 36 – 49, mai/ago., 2014.

ORTIGOZA, G. A.S;POLTRONIERI, C. L;MACHADO, P. C. M. L. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, ano 24 n. 2, 243-

254, mai/ago. 2012. Disponível em:<

<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/view/17491>> Acesso em 03 mar. 2019.

PAIVA, M. A. **Rumos e perspectivas do egressos do programa de pós-graduação stricto-sensu em educação PUC-Campinas- (1993-2004)**. 2006. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação- Área de Ensino Superior)- Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Ciência Sociais Aplicada da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2006. Disponível em: < http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/3/TDE-2007-01-29T091949Z-1246/Publico/Angela%20Paiva.pdf> Acesso em 03 mar. 2019.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO (PPGGI) - UFPR. Programa de pós graduação da UFPR. Reunião PPGGI Docentes.

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PORTAL G1. **Entenda o corte de verba das universidades federais e saiba como são os orçamentos das 10 maiores**.

Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/15/entenda-o-corte-de-verba-das-universidades-federais-e-saiba-como-sao-os-orcamentos-das-10-maiores.ghtml>> Acesso em: 15 jun. 2019.

PORTAL G1. **Capex suspende concessão de bolsas de mestrado e doutorado**.

Disponível em: < <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/05/08/concessao-de-bolsas-de-mestrado-e-doutorado-pela-capex-sao-suspensas.ghtml>> Acesso em: 15 jun. 2019.

POZZA, D. L.; FERREIRA, R. C.; DOMINGUES, M. J. C. S. Perfil e trajetória profissional dos egressos do curso de mestrado em administração de uma instituição de ensino superior. **3º Simpósio Avaliação da Educação Superior**. UFSC.

Disponível em: <

https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/179345/104_00812%20-%20ok.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19 nov. 2019.

RISSI, M. et al. Análise dos egressos de doutorado quanto aos requisitos para serem docentes da pós-graduação stricto sensu. **Revista GUAL**, v. 10, n. 3, p. 296-314, 2017. Disponível em: <

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2017v10n3p296>> Acesso em: 14 nov 2019.

RODRIGUES,C; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento . **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.19, n.3, p.4-29, jul./set. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a02v19n3.pdf>> Acesso em: 02 mai 2019.

SANTOS, L. F. et al. As atividades profissionais dos egressos da Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva. **Revista da ABENO**, v. 1, n.3, p. 56-66,

2017. Disponível em: <
<https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/387>> Acesso em: 14 nov 2019.

SILVA, E. C. R; VITORINO, E. V. A Gestão da Informação sob a abordagem da Ecologia: possibilidades à competência em Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 242-266, jan/abr. 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/55547>> Acesso em: 02 maio 2019.

SILVA, G. R. Gestão da informação para a tomada de decisão em uma instituição de ensino superior privada: A experiência das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (FACIPLAC/DF). **Rev. Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP v.15, n.1, p. 53-81, jan./abr. 2017. Disponível em: <
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8645248/pdf>> Acesso em: 02 mai 2019.

SOUZA; F. F; LUNKES, J. R; GASPARETTO,V. Ocupação profissional e renda de egressos de um programa de pós-graduação em contabilidade. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí – REAVI**, v. 4, n. 6, p. 1-12 ,mai., 2016. Disponível em: <
<http://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/2316419004062015001>>. Acesso em: 04 Abr. 2019.

TEIXEIRA, D. J.; OLIVEIRA, C. C. G.; FARIA, M. A. Perfil dos egressos do Programa de Mestrado Profissional em Administração da PUC Minas/FDC no período de 2000 a 2005. *Revista Economia & Gestão*, v. 8 n. 16, Jan/Abril,2008. Disponível em: <
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/178>> Acesso em: 13 nov 2019.

UFPR. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**. Disponível em: <<http://www.ppgcgti.ufpr.br/o-programa.html>> Acesso em: 03 mar. 2019.

UFPR. **UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**. Disponível em: <
<http://www.sociaisaplicadas.ufpr.br/portal/historia/>> Acesso em: 03 mar. 2019.

VALENTIM, M. L. P. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação-** v. 3, n. 4, 2002. Disponível em:<
<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000001053/6a50751d6d811772f23ef7de3623bcd2>> Acesso em: 19 mai. 2019.

VIANA, G; LIMA, J. F. Capital humano e crescimento econômico. **Interações**, Campo Grande, v. 11, n. 2 p. 137-148, jul./dez. 2010. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/inter/v11n2/a03v11n2.pdf>> Acesso em: 30 mai. 2019.

APÊNDICE 1 – pesquisa com os egressos do ppggi-ufpr

21/11/2019

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

Parabéns por ter finalizado o Mestrado no Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação.

Necessitamos de sua colaboração para a avaliação do programa, com o objetivo de desenvolver um sistema de visualização dos egressos do Programa de Pós Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná.

Levará apenas 2 minutos para responder o questionário. Não existe resposta certa para as questões. Após responder todas as questões, por favor, clique em submeter.

Obrigado pela colaboração e sucesso na carreira!

Felipe Lopes Roberto
Aluno do curso de Gestão da Informação

Profa. Dra. Maria do Carmo Duarte Freitas
Coordenadora do PPGGI (2018-2020)
mcf@ufpr.br

*Obrigatório

1. Endereço de e-mail *

PPGGI Seção 2

2. Ano de titulação *

Marcar apenas uma oval.

- 2009
- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017
- 2018
- 2019

PPGGI Seção 3

21/11/2019

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

3. Antes de iniciar o Mestrado, você desempenhava alguma atividade profissional?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 6.*

PPGGI Seção 4**4. Atuava na área de Gestão da Informação?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

5. Em que tipo de organização trabalhava ? **Marque todas que se aplicam.*

- Privada
- Pública

6. Na época, qual era sua função na organização?**PPGGI Seção 5****7. Antes de iniciar o Mestrado, você desempenhava atividade docente?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 10.*

PPGGI Seção 6**8. Em qual o nível? ****Marcar apenas uma oval.*

- Fundamental
- Médio
- Superior
- Pós-graduação Lato Sensu

21/11/2019

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

9. Atuava com ênfase na Gestão da Informação?*Marque todas que se aplicam.*

- Sim, na docencia
- Sim, na pesquisa
- Sim, na docencia e na pesquisa
- Não, não tive oportunidade.
- Não, porque já atuava noutra área.
- Outro: _____

10. Em qual instituição?

PPGGI Seção 7**11. Você elaborava palestras ou apresentações em eventos no período em que foi aluno do Mestrado?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

12. Publicava artigos em periódicos indexados ou livros (capítulos)?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

13. Você era bolsista?*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 14.*

PPGGI Seção 8**14. Indique a agência***Marcar apenas uma oval.*

- CAPES
- CNPQ
- Fundação Araucária
- Outro: _____

PPGGI Seção 9

21/11/2019

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

15. Em relação ao artigo/resumo de sua dissertação foi publicado? **Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 17.*

16. Nome da revista

PPGGI Seção 10**17. Você respondeu o questionário do PPGGI enviado no ano de 2018? ****Marcar apenas uma oval.*

- Sim, quero manter a mesma opinião *Ir para a pergunta 27.*
- Sim, mas gostaria de mudar minha opinião
- Não

PPGGI Seção 7**18. O que motivou você a escolher o Mestrado em Gestão da Informação da UFPR?***Marcar apenas uma oval.*

- Aprimoramento técnico-científico
- Evolução na carreira profissional
- Evolução na carreira docente
- Perspectiva de melhor remuneração
- Atualização de conhecimentos / Educação Continuada
- Satisfação pessoal
- Outro: _____

19. Selecione a alternativa que corresponde a sua opinião:*Marque todas que se aplicam.*

	Totalmente inadequada	Com algumas inadequações	Adequada	Muito Boa	Excelente
Avalie a infraestrutura	<input type="checkbox"/>				
Avalie a infraestrutura para ensino	<input type="checkbox"/>				
Avalie o corpo docente do curso	<input type="checkbox"/>				

21/11/2019

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

20. Indique o nível de frequência de contato presencial ou através de um meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso

Marcar apenas uma oval.

- Muito reduzida
- Reduzida
- Regular
- Frequentemente
- Muito frequentemente

21. Para o exercício da sua carreira profissional, o Mestrado foi:

Marcar apenas uma oval.

- Imprescindível
- Muito importante
- Dispensável

22. Indique o nível de satisfação de suas expectativas em relação ao Mestrado

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

23. No que se refere a aplicabilidade dos assuntos abordados nas aulas

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

24. Você classifica o curso como sendo:

Marcar apenas uma oval.

- Excelente
- Bom
- Regular
- Ruim

25. No que diz respeito as suas expectativas sobre o Mestrado (como programa, não como disciplinas) foram:

Marcar apenas uma oval.

- Plenamente alcançadas
- Parcialmente alcançadas
- Não satisfeitas

21/11/2019

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

26. Após a finalização do curso, quais foram às principais alterações na sua rotina acadêmica ou profissional?*Marque todas que se aplicam.*

- Estar trabalhando em área ligada a conhecimentos trabalhados no Mestrado
- Conhecimento técnico em Gestão da Informação
- Emprego mais satisfatório
- Maior confiança
- Novo emprego
- Melhora em ranking classificatório - Concursos
- Melhora salarial (remuneração)
- Outro: _____

27. No seu ponto de vista, seu Mestrado pode ser considerado:*Marcar apenas uma oval.*

- Acima das expectativas
- De acordo com as expectativas
- Abaixo das expectativas
- Inovador
- Tradicional

PPGGI Seção 8**28. Posteriormente ao Mestrado, você exerce ou exerceu atividade docente?***Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 30.*

PPGGI Seção 13**29. Indique o nível***Marcar apenas uma oval.*

- Fundamental
- Médio
- Superior
- Pós-graduação Lato Sensu

Seção sem título

21/11/2019

Pesquisa com os Egressos do PPGGI

30. Atua ou atuou com ênfase na Gestão da Informação?*Marque todas que se aplicam.*

- Sim, na docencia
- Sim, na pesquisa
- Sim, na docencia e na pesquisa
- Não, não tive oportunidade.
- Não, porque já atuava noutra área.
- Outro: _____

PPGGI Seção 15**31. Em qual área profissional você trabalha atualmente?**

32. Após o término do Mestrado, você permaneceu trabalhando/estudando no estado do Paraná ou teve oportunidades em outro estado/país?

33. Você recomendaria o curso?*Marcar apenas uma oval.*

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente sim

Powered by
 Google Forms